

ANAIS DO VI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - I SEMINÁRIO DE ESCOLA, ESPORTE E CULTURA

Com o objetivo de fomentar o intercâmbio de experiências acadêmicas e conhecimentos científicos no campo das ciências dos exercícios e dos esportes, o Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) realizou, de 27 a 29 de novembro de 2024, a sexta edição do **Congresso Internacional de Educação Física e Desportos (CIEFD)**. Neste ano o CIEFD contou com mais dois eventos: o **III Simpósio de Fisiologia do Exercício** e o **I Seminário de Escola, Esporte e Cultura**. Para além disso, ressalta-se que esta foi uma edição especial, uma vez que ocorreu no aniversário de 50 anos do IEFD. Na ocasião, houve uma sessão dedicada a ressaltar a rica história e as contribuições do Instituto ao longo dessas cinco décadas.

Coordenação Geral do CIEFD: Dra. Nádia Souza Lima da Silva (UERJ)

Coordenação do III Simpósio de Fisiologia do Exercício: Dr. Paulo Sérgio Chagas Gomes (UERJ)

Coordenação do I Seminário de Escola, Esporte e Cultura: Dr. Silvio de Cassio Costa Telles (UERJ/UFRJ)

Comitê científico: Dr. Guilherme Fonseca; Dra. Gabriela Venturini; Dr. Wallace Monteiro (UERJ).

Comitê temático: Dra. Juliana Borges; Dr. Paulo Sérgio; Dr. Silvio Telles

Comitê Cultural: Dr. Dirceu Gama; Dra. Lucia Maria



Apoio:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

<https://www.gov.br/capes/pt-br>

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE/UERJ)

<http://www.ppgcee.uerj.br/>

Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício

<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia>

Revista Temas em Educação Física Escolar

https://www.cp2.g12.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6889&catid=14&Itemid=272

Revista Intercontinental de Gestão Esportiva

<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva>



GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRIMEIROS PASSOS DE UMA PESQUISA DE MESTRADO.

Bruno L. S. Menezes^{1*}, Felipe Lameu^{2*}.

- 1) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Corporeidades (UFRRJ), Prefeitura de São João da Barra, São João da Barra, Rio de Janeiro, Brasil.
 - 2) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Corporeidades (UFRRJ), Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Bruno L. S. Menezes: brunoluizmenezes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física (EF) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios relacionados ao abandono escolar, que podem ser atribuídos a fatores como gravidez precoce, necessidade de complementação da renda, desestruturação familiar e desmotivação em relação às práticas pedagógicas. A ausência de preparo dos professores para lidar com a realidade dos alunos da EJA, conforme apontado por Carvalho e Camargo (2019), agrava o problema, tornando as aulas pouco atraentes e contribuindo para a evasão escolar. **Métodos:** A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados Google Acadêmico, SCIELO e CAPES, com foco em artigos que abordam EF, EJA, evasão escolar e metodologias ativas. Foram incluídos artigos que mencionavam esses termos no título ou conteúdo, e também recomendações do orientador da pesquisa. **Resultados:** Os resultados indicam que as metodologias ativas, como a gamificação, são uma abordagem pedagógica promissora para a EF na EJA. A gamificação, que utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador, pode aumentar a participação e o interesse dos alunos, promovendo uma interação mais significativa entre eles. Essa técnica coloca os alunos no centro do processo de aprendizado, incentivando uma participação mais ativa. **Conclusão:** Conclui-se que a gamificação pode ser uma solução viável para reduzir a evasão nas aulas de EF na EJA, ao tornar o conteúdo mais dinâmico e atrativo. Além disso, reforça-se a importância de uma nova abordagem da comunidade escolar em relação à EF, promovendo uma maior legitimidade dessa disciplina no currículo escolar.

Palavras-chave: EJA, Metodologias Ativas, Metodologias Inovadoras.

O OLIMPISMO SOB A PERSPECTIVA CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA

Anna C.C. Souza¹, Flávia F Oliveira¹, Rayná S. B. Pinto, Ana C. Ferreira³, Silvio C.C. Telles¹.

1) Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar (GPEEsC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar, Colégio Pedro II (CPII/GPEEsC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) Prefeitura Municipal de Araruama, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Anna C. C. Souza: anna.souza.1@cp2.edu.br

RESUMO

Estudos anunciam a iniciativa docente de narrar ações didáticas influenciadas pelo currículo cultural (CC). Tal iniciativa visa reduzir o hiato entre o âmbito escolar e acadêmico (Neira e Nunes, 2022). Diante disso, objetivamos narrar experiências observadas na pesquisa realizada por Souza (2021), em que uma das docentes participantes das três etapas da pesquisa, que incluíram resposta a um questionário, entrevista e aulas observadas, tematizou os Jogos Olímpicos (JO), sob uma perspectiva cultural. Dentre as cinco aulas observadas, podemos destacar situações que notabilizaram a tentativa docente de se aproximar dos princípios ético-políticos e dos encaminhamentos pedagógicos do CC. A tematização iniciou com o pedido da docente aos estudantes que pesquisassem momentos marcantes dos JO, Tóquio-2020. Dentre os diálogos emergentes, podemos destacar os que mencionaram as vestimentas de atletas, biografia de esportistas como Rayssa Leal; um gesto em comemoração que fez menção à flecha de Oxóssi com reflexões sobre intolerância religiosa, o quantitativo de atletas femininas que se elevou para 48%, atingindo recorde, a inserção tardia da mulher nos JO, apontando o período de 40 anos de proibição da participação feminina em algumas modalidades, a utilização de uma chuteira com o símbolo a favor da igualdade de gênero pela jogadora Marta, a pouca representatividade feminina em altos cargos, as novas modalidades dos JO, como skate e breakdance, entre outros temas. A docente utilizou recursos como registros, que subsidiaram suas ações pedagógicas ao anotar falas de discentes que a auxiliaram no planejamento das aulas. Segundo Neira e Nunes (2022), apesar do inequívoco uso do registro, poucos estudos, a partir de uma revisão bibliográfica, demonstram preocupação com a temática. Conclui-se, portanto, que ao tematizar os JO sob uma perspectiva cultural, a docente conseguiu envolver os estudantes em diálogos enriquecedores sobre questões éticas, sociais e históricas, promovendo uma educação mais significativa, integrada e contextualizada.

Palavras-chave: Olimpismo, currículo cultural, Educação Física.



PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS EM AULAS DE *FLAG FOOTBALL*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcello D. Júnior^{1*}, Gabriela C. de Souza¹.

1) PPGEFesc, IFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Marcello D. Júnior: mdaemonjr@gmail.com

RESUMO

A educação física escolar debate há muitos anos como ser mais atrativa para as meninas nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo em vista que há uma tendência de abandono dessas aulas por motivos diversos, como por exemplo a repetição de conteúdos e adaptações de regras que frustram as meninas. Assim, esse trabalho busca relatar uma experiência com a aplicação do *flag football* em unidades do IFRJ. O método utilizado foi o de relato de experiência de aulas de *flag football* em unidades do IFRJ. Através da aplicação do *flag*, foi possível observar que as meninas, apesar de inicialmente demonstrarem receio com a prática, pois a vinculação imediata do *flag* se dá com o futebol americano, que é mais físico, no final se sentiram muito confortáveis e gostaram bastante do esporte. Os motivos que levaram a isso podem ser: Tratava-se de um esporte novo para os alunos, o que ocasionou o mesmo ponto de partida para todos; não foram necessárias adaptações de regras que buscassem incentivar ou até mesmo forçar a participação das meninas no jogo; é um esporte sem contato, tornando a diferença de força física entre meninos e meninas irrelevante; pela inexistência de contato, o esporte se torna naturalmente misto em ambiente escolar; a atuação do professor, ao sempre destacar que o *flag* é um esporte sem contato e ao agir para que, na hora do jogo, sempre existisse uma proporção igual de meninos e meninas jogando juntos. Apesar de historicamente ser uma matéria excludente para as meninas, a educação física escolar tem se esforçado para mudar esse cenário e ter à disposição um esporte como o *flag football*, que se mostra bastante útil para atrair as meninas para as aulas, é de suma importância.

Palavras-chave: Gênero, Educação Física Escolar, Esporte.

EXPOSIÇÃO “MARACANÃ 70 ANOS” NO E-MUSEU DO ESPORTE: ANÁLISE FRONTEIRIÇA DELEUZIANA NO RIO DE JANEIRO URBANO

Leonardo C. Santos^{1*}, Flavia Oliveira^{2,3}, Márdel V. F. Cardoso^{2,3}, Thulyo Lutz^{1,4}, Roberta S. Gomes¹, Jaime Della Corte³, Silvio Telles^{1,2}.

1) GPEESc, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) GPEESc, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3) SME, Secretaria Municipal de Educação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4) CEFET-RJ, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Leonardo C. Santos: leonardosantos@gmail.com

RESUMO

Introdução: Gilles Deleuze afirma seu interesse nas relações entre artes, ciência e filosofia, na fronteira desses conhecimentos, reconhecendo-a como potência criadora. Assim, fornece uma perspectiva de análise; também entende que o esporte se bifurca em visão tradicional-quantitativa (recorde, técnica) ou estético-qualitativa (invenção de movimentos que rompe com a técnica). Neste trabalho, a exposição virtual do estádio é tema. Objetivou-se analisar a exposição gratuita “Maracanã 70 anos” no E-museu do Esporte, sob a perspectiva deleuziana das fronteiras entre artes, ciência e filosofia. As fronteiras focalizam estádio, museu e artes; a ciência entende cidade como laboratório social (Escola de Chicago); a filosofia está entre conhecimentos (devir criativo).

Métodos: Coletou-se os dados no site do E-museu do Esporte; exposição “Maracanã 70 anos”. Encontrou-se 33 mídias, em dois ambientes virtuais: antessala e gramado. Havia 14 imagens estáticas, 15 vídeos e 4 audios, todos com legendas. Através da pergunta de Deleuze, “O que há para ver na imagem?” as analisamos com critério de qualificação dos intercessores “Enciclopédia do mundo” e “Pedagogia da Percepção”, colocando-os entre os destaques quantitativos e qualitativos que definem o esporte, segundo o autor. **Resultados e análise:** Havia qualidade histórica em todas as mídias, função do museu. Predominaram mídias que contavam a história do esporte a partir de panorama jornalístico, privilegiando recordes e títulos. Houve pequeno destaque à cena acadêmico-esportiva e não houve relações com criações na literatura, música e torcidas. A análise resultou no que o filósofo considera como “pedagogia da percepção”: privilegia o olhar estético da técnica profissional, com tendência tradicional-quantitativa do esporte. A exposição enquadra-se na perspectiva da sociedade do controle, mesmo entendendo que a curadoria é processo de seleção. **Conclusão:** A exposição “Maracanã 70 anos” do E-museu do Esporte tem paisagem histórico-jornalística e apresenta um “estádio racional”. Contudo, preenche lacunas fronteiriças sobre Educação Física, Museologia, Esporte e Sociedade.

Palavras-chave: Esporte, Museus virtuais, Estádios, Cultura.



ASPECTOS PSICOMOTORES E A NATAÇÃO

Autores: Ana C. Ribeiro^{1*}, Roberta Gomes^{1,4}, Flavia F. Oliveira^{1,2}, Carla Nascimento^{1,3}, Silvio C. Telles^{1,3,4}

1)GPPEsC (Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura). Rio de Janeiro, RJ. Brasil

2)SME-RJ (Secretaria Municipal de Educação)

3)PPGCEE- UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

4)PPGEF- UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ana C. Ribeiro: ribeiro.anac.18@gmail.com

RESUMO

Introdução: A contribuição da psicomotricidade para o ensino da natação infantil é motivo de consonância na literatura, já que a visão abrangente do movimento aquático percebe o sujeito contextualizado como um ser bio-psicomotor-social (Damasceno, 1997; Moreno-Murcia *et al*, 2022; Santos-Ribeiro, 2023; Velasco, 2013). Essa relação pode ser interpretada na identificação das características físicas das crianças, suas vivências aquáticas anteriores, perfis psíquicos, habilidades psicomotoras e cognitivas. Tal dinâmica pessoal também interage com as características dos professores e colegas, no tempo e espaço (água). Portanto, o movimento especializado de um nadador se constitui e modifica permeado por significados individuais, em cada experiência vivida no ambiente (Gallahue, 2013; Langendorfer, 2010). **Objetivo:** Apresentar proposições às aulas de natação infantis, que aproximem os conceitos psicomotores dos conteúdos pedagógicos da natação. **Métodos:** Para alcançar esse objetivo foi realizada uma revisão narrativa (Casarin *et al*, 2020), na qual foram analisadas publicações relevantes na literatura que dialoguem sobre as temáticas, psicomotricidade e natação. **Resultados:** Observamos a correlação entre o emprego de práticas psicomotoras aquáticas nas aulas de natação e a promoção de domínio dos movimentos do iniciante, aumentando o seu repertório psicomotor e a almejada conquista dos quatro nados. Apresentamos didaticamente essa integração em um rol de exercícios propostos, como: girar, saltar, balançar, dançar, rastejar, arremessar, entre outros, os quais foram alocados e fundamentados aos fatores psicomotores, tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e fina (Fonseca, 2012), acrescidos da respiração (Bueno, 2013). **Conclusão:** A natação à luz da psicomotricidade é entrelaçada, de modo que a pluralidade das atividades psicomotoras possa enriquecer as experiências pessoais do aluno no meio aquático, sendo base para os movimentos conscientes e especializados exigidos nos nados. O trabalho se justificou por oferecer subsídios aos professores de natação infantil acerca das possibilidades e diversidade de movimentos nas aulas.

Palavras-chave: Natação, Psicomotricidade, Atividades.

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UERJ: UM OLHAR PARA ALÉM DA GINÁSTICA OBRIGATÓRIA

Roberta de S. Gomes^{1*}, Caio S. Madeira^{1,2}, Ana Claudia Ribeiro¹, Anna Carolinna C. de Souza^{1,3}, Rayná da S.B. Pinto^{1,3}, Renato C. Novaes^{1,4}, Flavio Chame⁵, Silvio de C. C. Telles¹

1) GPEESc (Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura) UERJ; UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2) SME (Secretaria Municipal de Educação)

3) Colégio Pedro II

4) Marinha do Brasil

5) IEFD/UFRJ

Roberta de S. Gomes: robertaufrij92@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) tem sua origem a partir do Centro de Desportos da Universidade do Estado da Guanabara (CDUEG), criado em 19 de novembro de 1970 por meio do ato executivo 324, tendo em vista a necessidade de implantar a “ginástica obrigatória” nos cursos de ensino superior na Universidade do Estado da Guanabara (UEG), de acordo com a determinação do Decreto-Lei 75/69 (Reznik *et al.* 2020). Logo o objetivo do presente estudo foi analisar o conteúdo das matérias publicadas nos jornais referentes ao IEFD, ao longo dos anos de 1970. **Métodos:** Dessa forma, mapeamos as matérias publicadas no portal da Hemeroteca Digital, utilizando os termos “Educação Física UEG” e “Educação Física UERJ”. Adotamos como pressuposto teórico-metodológico o conceito de micro história, que visa compreender as particularidades de um determinado momento histórico (Barros, 2005). **Resultados:** Por meio das matérias publicadas nos jornais, compreendemos os diversos âmbitos de atuação do IEFD, os quais não se restringiram a aplicação da “ginástica obrigatória” para os alunos dos cursos do ensino superior da Universidade. Entre as principais iniciativas realizadas ao longo dos anos de 1970, destacamos as seguintes: Semana do Folclore; atividades desportivas e de recreação para a comunidade (Jornal do Commercio, 1978); apoio dos discentes em campanhas como o “Dia Mundial da Hipertensão” (Jornal do Commercio, 1978), organização e realização de colônias de férias para as crianças (Jornal A Luta Democrática, 1972); colaboração em eventos esportivos externos, como na “IV Olimpíada da Juventude Tijuana”(Jornal Diário de Notícias, 1975). **Conclusão:** Após a realização da presente pesquisa, entendemos que é necessário analisar a História do IEFD utilizando documentos oficiais, mas, sobretudo, fontes que extrapolam determinações legislativas, com intuito de compreendermos a importância da Instituição para a comunidade ao longo dos anos de 1970.

Palavras-chave: Educação Física; História da Educação Física; Ginástica Obrigatória; Universidade.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PROPOSTA DOS DO CHÃO DA ESCOLA.

Rodrigo R. Lima^{1*}, Ricardo Ruffoni¹.

1) Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar, UFRRJ, Seropédica, RJ, Brasil.

Rodrigo R. Lima: rodrigorochoalima3@gmail.com

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa discorreu sobre a formação continuada de professores de Educação Física regentes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na 6ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) da cidade do Rio de Janeiro. É resultado de dissertação do ProEF (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional), *campus* UFRRJ. Teve por objetivo principal analisar os processos envolvidos na formação continuada desenvolvida pela SME/RJ (Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro) com estes professores. **Métodos:** Esta pesquisa, de caráter qualitativo, recorreu a entrevistas presenciais semiestruturadas com docentes regentes para coletar informações da realidade estudada. Para embasar teoricamente o estudo, foi feita uma revisão integrativa da literatura recente produzida sobre o tema. A análise de conteúdo foi utilizada para a análise dos dados coletados. **Resultados:** De um universo de 11 docentes enquadrados nos critérios de inclusão, 9 foram entrevistados. Mais de 200 minutos de áudios das falas dos professores foram obtidos, com mais de 90 páginas de transcrição. Sugestões para que a formação continuada subsidie o trabalho em sala de aula foram obtidas por meio das entrevistas. Na revisão integrativa, 217 artigos foram encontrados na busca inicial, culminado com a seleção e análise de 19 deles. A produção científica vem aumentando na área de formação continuada de professores de Educação Física na EJA. **Conclusão:** A formação continuada que ocorre atualmente necessita de ajustes para contemplar os anseios dos professores atuantes no chão da escola. Ter um professor de educação física como dinamizador das formações é um ajuste que foi expresso por todos os entrevistados. Para atender às demandas emergidas, foi produzido um recurso educacional em formato de trilha formativa docente, com modo de execução e temas oriundos das sugestões dos docentes participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada, PEJA.

UM PANORAMA DAS CONTRAPARTIDAS DA ARENA MRV E OS PROCESSOS DE LEI ENVOLVIDOS

Mardel V. F. Cardoso^{1*}, Rômulo M. Reis, Sílvia C. C. Telles, Leonardo C. Santos, Caio Serpa, Rodrigo Elias Vilela, Roberta de Souza Gomes

1) Mardel V. F. Cardoso. Rua soares de Avellar: mardelcardoso@gmail.com

RESUMO

Introdução: A literatura acadêmica revela a existência de poucos artigos que estudaram impactos gerados na população com a construção de uma arena esportiva. Contudo, o esporte aliado as políticas públicas podem apoiar estratégias governamentais impactando projetos de infraestrutura esportiva, fazendo com que a vida das pessoas, principalmente dos residentes, seja afetada por fatores como: segurança, empregos, comércios, mobilidade urbana, áreas de lazer e recreação como benefícios da construção de uma arena. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é desenvolver um panorama da evolução das contrapartidas e leis envolvidas na Arena MRV, do Clube Atlético Mineiro, examinando os impactos sociais. **Métodos:** Utilizamos a técnica da pesquisa bibliográfica e documental para busca os dados de natureza qualitativa, constituídos por livros, periódicos, leis, dissertações, teses, relatórios, sites especializados e artigos de mídia. **Resultados:** A lei federal 6766/79 impedia união dos terrenos da Arena MRV com Área de Preservação Ambiental, porém a Lei 64/18 da Assembleia Legislativa decretou o interesse social. As contrapartidas necessárias à obtenção da Licença Prévia Ambiental definidas em 2019, totalizaram 55, envolvendo alterações estruturais, ecológicas, viárias e projetos sociais. A obra iniciou em 2020, finalizando em agosto de 2023 obtendo alvará de funcionamento, ainda com contrapartidas incompletas através do Projeto de Lei 606/2023 da Câmara Municipal, que estendeu prazo para 2025, com a alça de acesso na BR040, passarelas, plantação de mudas de árvores e um parque para ser instalado. Não obstante, em 2024, a política pública pode sofrer alteração com aprovação do Projeto de Lei 701/2023 da Câmara que limitará contrapartidas em até 5% do custo total. **Conclusão:** As contrapartidas exigidas para a implantação refletem benefícios sociais e novos espaços à prática do lazer e esporte, todavia, há risco de suspensão de algumas devido as mudanças na política pública.

Palavras-chave: Gestão do Esporte, Políticas Públicas, Gestão de Arenas, Impacto Social, impacto



INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM PANORAMA DOS RECURSOS EDUCACIONAIS DO PROEF

Marlon T. de S. Mattos^{1,2*}, Jaqueline C. de Lima^{1,2}, Rodrigo L. D. R. Martins^{1,2}.

1) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Campus Seropédica

2) Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF) – UFRRJ - [Campus Seropédica](#)

Marlon T. de S. Mattos : marlontsm@ufrj.br

RESUMO

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) representa um importante espaço de formação continuada para professores da Educação Básica (Albuquerque, Del-Masso, 2020), que implica refletir sobre cotidianos escolares, mediações pedagógicas, formação e atuação docente, para, a partir disso, produzir um chamado Recurso Educacional (RE) para ser colocado à disposição dos professores da educação física, almejando inspirar práticas pedagógicas fortalecendo a presença no currículo escolar (Gonzalez, 2023). Apesar dessa pretensa potencialidade que os RE carregam no âmbito da proposta formativa do ProEF, carecem de estudos que analisem esse tipo de produção acadêmica. Este estudo assume o objetivo de identificar e analisar as principais características dos REs publicados. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo descritivo-interpretativa nos REs do ProEF, utilizando como fonte a Plataforma Sucupira e sites dos polos do referido Programa. Buscamos descrever e apresentar uma análise exploratórias sobre os seguintes aspectos: regionalidade; etapa/modalidade de ensino; temáticas; aplicação e tipologia. Os resultados mostram que, de 302 dissertações publicadas entre 2019 e 2024, 282 Recursos Educacionais estavam disponíveis. Regionalidade: observa-se uma maior concentração de REs na Região Sudeste (44,4%); Etapa/modalidade de ensino: Educação Infantil (25); Anos Iniciais (67); Anos Finais (88); Ensino Médio (46); Aplicação: 257 produtos foram aplicados; Temáticas: Conteúdo a serem ensinados (178); Docência (42); Garantia de direitos sociais (28); Uso de TIC's e tecnologias (18); Discência (13); Discussão sobre proposições pedagógicas (3); Tipologia: Produtos digitais (10); Audiovisual (18); Currículo, planejamento e diretriz (14); formação continuada (12), Livros, livretos, ebook (20), Proposições pedagógicas (113), Guias/manuais (88). Os dados indicam uma forte preocupação dos professores-autores com a dimensão do saber sobre o fazer nas aulas de Educação Física escolar. Como desdobramento deste estudo, consideramos a necessidade de investigar a capacidade que essas produções possuem para inspirar práticas docentes em outros contextos além daquele em que foi produzido.

Palavras-chave: ProEF, Mestrado profissional, Educação Física Escolar.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Beatriz V. A. Oliveira^{1*}, Felipe da S. Triani².

1) GPEEsC, LAGERES, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2) GPEEsC, LAGERES, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Beatriz V. A. Oliveira. Travessa Pessegueiro: beatrizvianaa.oliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo discute a Educação Física no ambiente escolar enquanto possibilidade pedagógica de intervenção em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA. Além disso, analisa os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. **O TEA** é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5 (APA, 2013) como um transtorno do neurodesenvolvimento, que envolve desafios complexos e constantes de comunicação social, interesses restritos e comportamento repetitivo. O objetivo da pesquisa foi compreender como a Educação Física pode contribuir no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de crianças diagnosticadas com TEA. **Métodos:** Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica realizada nas plataformas SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados 21 artigos publicados nos últimos 20 anos. No caso em tela trata-se de um recorte do referencial teórico do Trabalho de Conclusão de Curso, do IEFD da UERJ. **Resultados:** A partir da análise dos estudos que compuseram o *corpus* da pesquisa, verificou-se a necessidade da brincadeira orientada para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social das crianças, com ênfase nas crianças autistas. Nesse sentido, todo o ambiente escolar: os professores, gestores, funcionários, assim como ambiente físico da escola precisam se envolver no processo de inclusão para favorecer a participação desses alunos, conforme garante a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96. **Conclusão:** Para a inclusão com qualidade dos alunos com TEA no ambiente escolar, a Educação Física se apresenta como uma importante intervenção de favorecimento ao desenvolvimento global das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo, TEA, Educação, Educação Física, Inclusão.



A FANFICTION COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA AVALIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marciel Barcelos^{1*}, Avelino S. Barbosa², Rayssa Fernanda G. N. Palau¹, Fábio G. M. A. Costa¹, Natália A. Paulista¹, Thiago Rosa³, João Vitor P. L. Silva³.

- 1) Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física - GPDEF, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2) Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física - Gipef, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil
- 3) Departamento de Esportes e Lazer, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

Marciel Barcelos: E-mail: marcieldefd@ufrj.br

RESUMO

Estudos sobre avaliação na educação física escolar produzidos no século XXI tem sinalizado a necessidade de ampliar o capital de práticas que permitam aos professores analisar as diferentes apropriações realizadas nas aulas de educação física. Outrossim a produção de tais ações avaliativas precisam estar amparadas na compreensão das especificidades dos alunos e nas características de sua categoria geracional. Desse modo, nos questionamos se utilizar um gênero linguístico que possa evidenciar as aprendizagens corporais por meio de narrativas textos poderiam ampliar as possibilidades de compreensão das aprendizagens em contexto escolar. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi compreender as potencialidades da *fanfiction* como prática avaliativa na educação física escolar. O método utilizado foi pesquisa-ação, os participantes foram o professor de educação física e os 25 alunos de uma turma de 9º ano do ensino fundamental na cidade de Ponte Alta no Tocantins, as fontes analisadas foram os registros imagéticos *fanfiction* em forma de desenhos (mangas, quadrinhos, gibis) e textos (contos e releitura de livros), totalizando 78 documentos realizados durante 2 bimestre letivos no ano de 2023. Os dados revelam que os estudantes optaram em sua maior parte pelas produções em forma de mangá, destacando em suas releituras a identificação de elementos dos esportes que foram alvo do processo de ensino-aprendizagem, nos referimos as regras do basquete, sistema de marcação, história do basquete e situações que se relacionam com temas correlatos como inteligência emocional, *bullying*, violência no esporte e *doping*. Concluimos que o uso das *fanfiction* permitiu aos discentes produzirem conhecimento sobre seus aprendizados em educação física a partir da sua zona de interesse, nesse caso os desenhos japoneses, tornando-se protagonistas do percurso formativo na medida em que evidenciavam suas aprendizagens.

Palavras-chave: Avaliação educacional, Educação física escolar, desenhos.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.

Juliana de M. do Patrocínio¹, Felipe da S. Triani².

1) LAGERES, Universidade Estácio de Sá, São João de Meriti, Rio de Janeiro, Brasil.

2) GPEEsC, LAGERES, UERJ / UNESA, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Juliana de M. do Patrocínio: 154796ju@gmail.com

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa entende a importância do conhecimento acerca das Práticas Sustentáveis ainda na graduação em Educação Física, que é instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física, visou investigar e analisar as representações sociais que estudantes do curso de graduação em Educação física - bacharel e licenciatura – de uma Universidade Privada do Estado do Rio de Janeiro compartilham sobre o tema Práticas Sustentáveis. **Métodos:** Participaram da pesquisa 110 graduandos em Educação Física, onde 71 se identificaram como homens e 39 como mulheres, do primeiro ao nono período, com idades que variam de 18 a 53 anos. Para coleta dos dados da pesquisa foi utilizado a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que consiste em apresentar um termo indutor e os voluntários registram as cinco primeiras palavras que pensam com o estímulo gerado pelo termo, no caso dessa pesquisa o termo indutor utilizado foi: “Práticas Sustentáveis em Educação Física”. O TALP foi levado aos voluntários de duas maneiras, uma delas o formulário impresso e o outro formulário eletrônico através do Google Forms. O formulário impresso foi distribuído nos intervalos das aulas e o eletrônico por meio dos grupos das turmas de Educação Física. Para a análise dos dados coletados pelo *software* IRAMUTEQ, que realizou a formação da Árvore de Similitude e Análise Prototípica, todas as respostas coletadas foram postas em uma planilha Excel e passaram pelo processo de Lematização – que consiste em escrever de maneira igual todas as palavras que possuem mesmo sentido. **Resultados:** O total de dados obtidos foram aproximadamente 550 palavras que, após passarem por todo processo de análise, apontam “Saúde” como sendo elemento principal de representação das Práticas Sustentáveis para estudantes de Educação Física. **Conclusão:** Para os estudantes de graduação em Educação Física, “Saúde” é o elemento de principal representação em relação as Práticas Sustentáveis.

Palavras-chave: Representações Sociais, Educação Física, Práticas Sustentáveis.



OS GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SE SENTEM PREPARADOS PARA ATUAR COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

Mariana O. R. de Castro^{1*}, Silvio de C. C. Telles², Fernanda A. S. Chagas³, Roberta de S. Gomes⁴

1) PPGCEE, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) IEFD, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; EEFD, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) PPGCEE, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4) PPGEEF, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Mariana O. R. de Castro: mariana.orc@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As instituições de ensino superior devem preparar os futuros professores de Educação Física (EF) para lidar com a diversidade (Alencar, 2020). Contudo, Santos (2023) percebeu que o processo de formação é um dos principais tópicos relacionados às dificuldades dos professores de EF para atuar com a educação inclusiva. Diante disto, o objetivo do estudo foi identificar a percepção dos graduandos do curso de Licenciatura em EF sobre seu preparo para atuar junto aos estudantes com deficiência em escolas regulares. **Métodos:** O estudo se trata de uma pesquisa descritiva e qualitativa. A amostra foi composta por graduandos do curso de Licenciatura em EF da UERJ, UFRJ, UFRRJ e UFF. A pesquisa foi desenvolvida durante o ano de 2024. Os participantes responderam a um questionário, via Google Formulário e para análise dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2016). **Resultados:** Participaram da pesquisa 138 graduandos. Questionados sobre seu preparo para atuar junto aos estudantes com deficiência em escolas regulares, 59 responderam que “não se sentem preparados”: principalmente, devido à falta de conhecimento e experiência prática; 58 responderam “talvez”: a falta de contato com a temática, por serem ingressantes, foi a resposta mais recorrente; 21 responderam que “sim”: a maioria alegou ter algum tipo de experiência prática por meio de estágios, cursos e projetos fora da instituição. Sendo assim, os professores não estão preparados para lidar com a inclusão e evidenciam, como problema na formação, o distanciamento entre teoria e o campo de atuação, corroborando com Castro e Telles (2020) e Santos (2023). **Conclusão:** Vimos que a maioria dos futuros professores de EF não se sentem preparados para lidar com a inclusão de estudantes com deficiência. Portanto, é necessário proporcionar mais estágios e experiências práticas ao longo do curso, permitindo a expansão do conhecimento para além do campo teórico.

Palavras-chave: Licenciatura, Educação Física, Formação Acadêmica, Inclusão Educacional, Pessoas com Deficiências.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UERJ E DA UFRJ

Rayná da S. B. Pinto^{1,2*}, Silvio de C. C. Telles¹, Anna Carolina C. de Souza^{1,2}

1) Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC), UERJ/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2) Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rayná da S. B. Pinto. raynaprofessora@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Ensino Remoto Emergencial (ERE) irrompe da necessidade de dar uma resposta ao campo educacional diante da crise sanitária mundial instalada em 2020. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar como ocorreu o processo de remotização do ensino superior em Educação Física, na ótica dos estudantes da graduação. **Métodos:** Investigamos esse processo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e na Universidade Federal do Rio Janeiro. O instrumento utilizado foi o questionário e o tratamento dos resultados foi realizado através de estatística descritiva e da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). **Resultados:** Os principais desafios foram: aprendizagem no ambiente familiar (75,5%); aprendizagem por tela (77,5%); e aumento dos fatores de estresse (66,7%). Os sintomas mais observados foram: estresse (64,2%); ansiedade (70,8%); falta de atenção (76,4%); e desmotivação (81,1%). Para 85,8%, o aprendizado adquirido foi insuficiente e o desempenho acadêmico foi prejudicado. A insuficiência da aquisição de conhecimento foi suprida por ferramentas como o *youtube* (83%) e a pesquisa no *google* (69,8%). Apesar disso, 85,8% responderam que o ERE mitigou os danos da pandemia. As vantagens mais apontadas foram: flexibilidade de tempo (82,1%) e economia financeira (41,5%). A principal mudança percebida após o ERE foi o uso de plataformas digitais pelos professores. Segundo os alunos, os mais favorecidos pelo ERE foram a instituição (54) e os professores (32) e que, após o ERE, seria melhor para a formação que as aulas fossem mantidas no formato presencial segundo 55,7%, enquanto 42,5% indicaram o formato híbrido. **Conclusão:** As mudanças no campo da educação constituíram um novo *habitus* estudantil sobre a forma de produzir o conhecimento. Além disso, a abrupta implementação do ERE incidiu uma violência simbólica sobre os discentes, na medida que negligenciou disparidades sociais, corroborando com uma reprodução social que legitima as desigualdades (Bourdieu e Passeron, 2009).

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Pandemia, Ensino Superior, Educação Física.



AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO

Thulyo Lutz^{1,3}, Leonardo C. Santos^{1,2}, Flavia F. Oliveira^{1,2}, Rodrigo Vilela Elias^{1,2}, Marcos Miranda Correia^{1,2}, Silvio de Cassio Costa Telles^{1,4}, Renato Cavalcanti Novaes^{1,5}.

1) GPEEsC, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) SME, Secretaria Municipal de Educação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) CEFET-RJ, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4) UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

5) MARINHA do BRASIL, RJ, Brasil.

Thulyo Lutz : thulyolutz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Ao pensarmos na Educação Física Escolar (EFE) é importante que o professor possua espaço e material adequados às aulas, mas sabemos que nem sempre essa é a realidade das escolas. Objetivamos conhecer as condições de espaço e material destinados às aulas de EFE em escolas municipais do RJ. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa e exploratória. Participaram da amostra 144 professores de EFE da rede municipal do RJ. Coletamos os dados via formulário *google* a partir da autorização do CEP-UERJ. **Resultados e análise:** Dos 144 professores de EFE atuantes em turmas de ensino fundamental, 98 (68%) indicam ter espaço adequado para as aulas, enquanto 46 (32%) não tem. Apenas 79 (55%) possuem quadra poliesportiva, o que se aproxima do Censo Escolar da Educação Básica (BRASIL, 2022), em que 47% das escolas brasileiras não possuem instalação para a prática esportiva. Assim, 70 professores também lecionam em pátio/quintal, e 39 tem apenas esses espaços disponíveis. Percebemos a precarização do trabalho, o baixo investimento do governo e aceitação do professor em trabalhar com “o que tem”. Além disso, 32 professores (22%) relatam que sempre precisam dividir os espaços das aulas; e 68 (47%) indicam que às vezes é necessária tal ação. Apenas 42 citam “nunca ou raramente”. Por fim, conhecemos as condições de materiais disponíveis para aulas; 45 (31%) afirmam não ter material em quantidade e em condições adequadas; 39 (27%) indicam que às vezes tem, e apenas 60 (42%) indicam ter o suficiente. Apenas 6 em cada 10 professores tem à disposição o que consideram necessário. **Conclusão:** As dificuldades dos professores em relação aos espaços e materiais não é nova, mas duradoura. Entre espaços ideais ou não, sob sol ou chuva, com ou sem material, estão os trabalhadores da EFE.

Palavras-chave: Espaço de aula; Educação Física escolar; Condições de trabalho.

PROJETO CRIA-RECRIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fernanda S. Santos^{1*}, Ubirajara de Oliveira²

1) Núcleo de Estudos em Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

2) Núcleo de Estudos em Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Fernanda S. Santos. nandasantos_edfisica@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O projeto tinha como objetivo analisar e descrever a percepção dos estudantes sobre a experiência de criar, recriar, vivenciar e avaliar os jogos nas aulas de Educação Física, estimulando o protagonismo estudantil e verificando a repercussão desse tipo de proposta pedagógica na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. **Métodos:** Trata de uma pesquisa intervenção, desenvolvida com estudantes de 4º e 5º anos, entre 2022 e 2024, realizada em 7 etapas, onde os alunos vivenciaram jogos diferentes, criaram outros novos, vivenciando-os e avaliando-os. Os jogos foram apresentados pelo grupo criador e vivenciados por seus colegas com a mediação da professora. Ao final do projeto (em cada ano), foi realizado um Festival com os jogos criados, onde as turmas disputavam entre si. **Resultados:** Os estudantes, que até então não reconheciam os elementos presentes em um jogo, construíram novos jogos e analisaram criticamente os jogos vivenciados, propondo alterações nas regras e/ou na dinâmica para promover uma maior participação dos estudantes, desenvolvendo estratégias mais elaboradas, deixando-os mais atrativos. Além disso, perceberam-se enquanto sujeitos de aprendizagem no momento de se autoavaliarem e refletirem sobre suas ações no desenvolvimento do projeto. Percebeu-se que as turmas que participaram pela segunda vez do projeto, conseguiram criar jogos mais elaborados e preocupados com a participação de todos, mostrando assim um amadurecimento nas suas concepções de jogo e interação entre os colegas no momento do jogo. **Conclusões:** Ao final do projeto foi possível concluir que esta proposta metodológica contribuiu de forma relevante para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, uma vez que estimulou seu protagonismo, suscitando reflexões e significações a respeito do conteúdo trabalhado. A utilização do conteúdo “jogo” nas aulas de Educação Física, por meio do processo de criação de jogos pode vir a influenciar de maneira positiva o aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Jogo; Metodologia de Ensino; Protagonismo; Educação Física Escolar; Práticas Inovadoras.



TIRO COM ARCO PARALÍMPICO: ESTUDO DE CASO DE ATLETAS PROFISSIONAIS EM UM PROJETO SOCIAL

Viviane Faleiro^{1,2,3*}; Júlia F. Silveira^{1,2}; Michel L. F. D. Lima^{2,3,4}

1) Inoova Assessoria LTDA - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) Universidade Estácio de Sá (UNESA) – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3) Universidade Cândido Mendes (UCAM) – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

4) Instituto Realizando Futuro - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Viviane Faleiro: vivivolei87@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O tiro com arco paralímpico surgiu em 1948 como parte de um processo de reabilitação (Medeiros, 2014). No Brasil, os projetos sociais desempenham um papel crucial na inclusão de pessoas com deficiência. A problemática deste estudo investiga como o projeto contribui para o desenvolvimento pessoal e a inclusão social dos atletas, especialmente diante de desafios como a falta de apoio financeiro e estrutural. O objetivo é analisar a importância de um projeto social no tiro com arco paralímpico, explorando a relação entre atenção, desempenho e os obstáculos enfrentados. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso com seis atletas profissionais de um projeto social de tiro com arco paralímpico, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os atletas e os técnicos. A abordagem qualitativa permitiu identificar que o suporte emocional e a inclusão promovida pelo projeto são essenciais para o sucesso dos atletas, além de evidenciar a necessidade de políticas públicas para garantir maior apoio estrutural e financeiro. **Resultados:** Os resultados mostram que a prática esportiva no contexto do tiro com arco paralímpico, inserida em um projeto social, não apenas contribui para o desenvolvimento físico dos atletas, mas também oferece uma oportunidade de transformação pessoal e social. Três categorias principais emergiram: (1) melhoria da autoestima e estilo de vida; (2) desenvolvimento de habilidades motoras e sociais; (3) superação de desafios financeiros e estruturais, apoiada pelo suporte emocional dos técnicos e da comunidade do clube. **Conclusão:** O tiro com arco paralímpico, inserido em um projeto social, promove uma transformação física e emocional nos atletas, fortalecendo sua inclusão social. O suporte emocional e as políticas públicas são fundamentais para a continuidade dessas iniciativas. **Palavras-chave:** Incluir de 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave, separadas por vírgulas. As palavras-chaves deverão ser termos importantes da investigação, facilmente pesquisáveis em bases de indexação, podendo ser utilizados descritores médicos (MeSH) ou descritores das ciências da saúde (DeCS). Substitua os termos abaixo pelas

Palavras-chave: Tiro com arco, Paralímpicos, Projeto social, Inclusão e Reabilitação.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE NATUREZA: UM OLHAR PARA AS AVENTURAS NAS INFÂNCIAS

Thaiane C. Couto¹, Rodrigo L.D.R.Martins²

1) Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Thaiane C. Couto: thaianecouto@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A crescente urbanização e a diminuição da interação de crianças com ambientes naturais têm potencializado a discussão sobre o Transtorno do Déficit de Natureza (TDN), que se caracteriza como uma desconexão do mundo natural, onde, em particular as crianças, estão passando menos tempo ao ar livre (Louv, 2016). Bigolin e Carlan (2019) vão apontar que as Aventuras, além de promoverem saúde física e mental, são um meio para incentivar vivências ambientais. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo tratar sobre a relação entre criança e natureza, tendo como foco principal a possibilidade de utilização das Aventuras como ferramenta para mitigar o TDN. **Métodos:** Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa exploratória, baseada em uma revisão bibliográfica do tipo narrativa no Google Scholar. Seleccionamos estudos em que na busca tratam sobre o TDN e as Aventuras, a partir da leitura do título, palavras-chave e resumo. **Resultados:** Identificamos 37 textos quando utilizamos os descritores (“TDN” AND “Aventura”) OR (“TDN” AND “Práticas Corporais de Aventura”). Desse total, apenas dois artigos traziam alguma relação entre Aventuras e Déficit de Natureza. A partir dos artigos selecionados, Cardoso (2023) defende que seja proposta às crianças Práticas de Aventura como forma de potencializar o contato com ambientes naturais. Parada *et.al.* (2023) sustentam que as Aventuras aproximam os indivíduos do meio natural, ampliando sua relação corporal e de conscientização com esses espaços. **Conclusão:** O baixo quantitativo de textos encontrados sugere a necessidade de ampliação dos estudos sobre essa temática e já nos apresenta indícios positivos das Aventuras como possibilidade pedagógica de redução do TDN. Para tanto, defendemos que sejam utilizadas de forma lúdica no âmbito escolar a partir da educação infantil.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Física Escolar, Educação Infantil; Educação ao ar livre.



EFEITOS DA PRÁTICA DO FUTSAL E DA NATAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO (TDC) EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): UM ESTUDO COMPARATIVO

Leonardo G. Damasceno¹, Silvio C. Telles², Leonardo G. Damasceno^{1,2*}

1) GPEEsC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, BR.

2) GPEEsC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, BR

Leonardo G. Damasceno: leodaagua@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa, investigou os efeitos sobre o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) de uma intervenção terrestre, valendo-se de sessões de práticas de Futsal, em crianças com TDAH/TDC. Em seguida, comparou os resultados obtidos com os dados já processados de uma intervenção aquática. Valendo-se de uma metodologia Experimental, 22 (N=22) crianças, do sexo masculino, entre 7 e 9 anos de idade com TDAH do subtipo combinado e sintomas de TDC, constituíram dois grupos pareados submetidos à intervenções específicas: grupo teste (N=14) sessões de práticas de Futsal (intervenção terrestre e; grupo de comparação (N=8), aulas sistematizadas de aprendizagem de natação, simultaneamente, num total de 23 sessões. A variável dependente coordenação motora (teste DCDQ-Brasil) foi avaliada em dois pontos no tempo – pré e pós teste. Ao comparar os efeitos de menor intensidade com os de maior intensidade da intervenção terrestre e aquática, respectivamente, encontramos: a) na intervenção terrestre o efeito de maior intensidade apontou uma diferença de 8,3% entre o pré e pós-teste. O efeito de menor intensidade apontou uma diferença de 4,0% e; b) na intervenção aquática o efeito de maior intensidade apontou uma diferença de 30,7% entre o pré e pós-teste e o efeito de menor intensidade apontou uma diferença de 5,3%. Do ponto de vista funcional à comparação destes resultados, sugerem ligeira superioridade da intervenção aquática sobre a intervenção terrestre.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Coordenação Motora, Natação, Futsal.

JOGOS ELETRÔNICOS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE DUQUE DE CAXIAS

Lucas O. Felizardo^{1*}, Gabriela C. Souza²

1) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

2) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil

Lucas O. Felizardo: edfis.lucasfelizardo@gmail.com

RESUMO

Introdução: A modernidade tecnológica chegou às salas de aula, inclusive na Educação Física escolar (EFE). Os jogos eletrônicos (JE) são conteúdo da EFE, descrito na Base Nacional Comum Curricular. Os jogos intelectivos, que também fazem parte da EFE, que neles podem estar os JE, são reconhecidos a partir da Carta Internacional de Educação Física e Esporte da Unesco (1978). Neste sentido, este estudo teve como objetivo identificar como os professores da rede municipal de Duque de Caxias utilizam o conteúdo dos JE em suas aulas. **Métodos:** A pesquisa tem abordagem qualitativa, do tipo descritiva, utilizando um questionário semiestruturado. Após aprovação do CEP, os professores selecionados para o estudo deviam estar atuando em aulas de EF. As entrevistas foram presenciais ou por whatsapp. Para análise foi utilizada a análise do conteúdo. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 20 professores de Educação Física de Duque de Caxias, onde 12 desses atuam ou já atuaram com o conteúdo dos jogos eletrônicos nas aulas. Os professores entrevistados disseram que os jogos eletrônicos fazem parte da realidade com o atual cenário de avanço tecnológico. Todos os professores entrevistados se mostraram a favor do uso de tecnologia. Um ponto de desafio para os professores desenvolverem este conteúdo nas aulas foi a falta de estrutura fornecida pela Prefeitura. Os jogos eletrônicos são utilizados de forma prática e teórica, utilizando temas geradores: acessibilidade, cyberbullying, tempo de uso, vícios, questões posturais, oportunidade para apresentar esportes que não estão no cotidiano dos alunos, entre outros. **Conclusão:** Concluímos que houve uma diversidade de abordagens para o desenvolvimento dos jogos eletrônicos nas aulas de EF escolar com temas levantados sobre a utilização. Identificamos que o tema “jogos eletrônicos” permite abordar diversos conteúdos, para que exemplos positivos e maneiras de utilização sejam um fator de motivação para sua implementação.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos, Educação Física Escolar, Tecnologia.



PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POSSIBILITANDO NOVAS ROTAS NA/DA/COM ESCOLA

Fernanda Leocadio^{1,2*} Fabio F. de A. Filho¹, Áquila, F, F de Souza, Jonas H.A. Silva², Rodrigo L.D.R. Martins²

1) Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA. Rio de Janeiro, Brasil

2) Grupo de Pesquisas em Docência na Educação Física- GPDEF, UFRRJ, Rio de Janeiro, Brasil
Fernanda Leocadio: Fernanda.sombra@foa.org.br

RESUMO

Introdução: Este estudo trata-se de uma ação pedagógica transversalizando com Meio Ambiente envolvendo as Práticas de Aventuras, especificamente: Práticas de Orientação, caracterizadas pela Base Nacional Comum Curricular como uma das manifestações da cultura corporal de movimento a serem trabalhadas pedagogicamente nas aulas de Educação Física. Reconhecemos que a BNCC é um documento que limita a apresentação das Aventuras para alguns poucos anos da Educação Básica e há resistência da implantação na escola, justificada por fatores como: formação dos(as) professores(as), falta de materiais e estrutura. Ainda assim, consideramos desenvolver um percurso de Orientação temático, dialogando com questões ambientais locais, utilizando como recurso tecnológico um aplicativo (*IOrienterring*). **Objetivo:** relatar experiências que emergem das Práticas de Orientação no reconhecimento/pertencimento do território da nossa escola, identificando elementos que atravessam e constituem esse Meio Ambiente. **Métodos:** trata-se de um relato da experiência desenvolvida com estudantes do 7º ano numa escola rede pública de Volta Redonda, em que realizamos um percurso de Orientação, destacando pontos sensíveis à discussão ambiental. Utilizamos observações e registros de campo. **Resultados:** os dados revelam que as Práticas de Orientação são uma estratégia para aproximação da cultura corporal com Educação Ambiental, principalmente por estreitar relações da escola com a Comunidade. Os estudantes identificaram o quanto atividade exigiu trabalho coletivo, reconhecendo a importância do outro na superação dos desafios impostos pelo ambiente. **Conclusão:** Observamos que o uso do aplicativo, pode substituir mapas, bússolas e prismas, equipamentos utilizados na Orientação, sendo uma estratégia para mitigar a falta de materiais nas escolas. Identificamos nessa ação pedagógica a potencialidade em dialogar com as demais áreas do conhecimento e com as culturas locais. Por meio do percurso questões ambientais foram visibilizadas, materializando as discussões das aulas com as realidades percebidas pelos/as estudantes podendo contribuir na formação do sujeito ecológico.

Palavras-chave: Ensino, Educação Física escolar, Práticas de Aventura, transdisciplinaridade, sujeito ecológico.

A INTEGRAÇÃO DO GYMPASS E TOTALPASS NA ARENAVIP SPORTS EM JUIZ DE FORA MG: UMA ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA.

Anderson Occhi ^{1,2*}, Hely T. Loque¹, Carla Rocha Araújo², Rômulo M. Reis², Sílvia C. C. Telles²

1) Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Juiz de Fora, MG, Brasil.

2) GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Anderson Occhi: andersonocchi@yahoo.com

RESUMO

Introdução: Academias de ginástica são compreendidas como centros de condicionamento físico que oportunizam o ambiente e orientação para a prática de programas de exercícios físicos, destacando-se como ambientes com potencial para promover saúde e qualidade de vida. Entretanto, apesar do grande crescimento deste mercado no Brasil e no mundo, acredita-se que o setor carece de acompanhamentos estatísticos periódicos que possam balizar as decisões dos gestores e atraindo e revendo novos investimentos. Nesse contexto, analisado do ponto de vista econômico e social, a indústria de academias tem tido um impacto significativo para o Brasil, tendo gerado US\$ 1,4 bilhão em 2021, criando 185,7 mil empregos diretos e 39,1 mil empregos apoiados de forma indireta. **Objetivo:** Analisar a viabilidade financeira da integração dos produtos corporativos Gympass e Totalpass na Arenavip Sports, bem como avaliar o impacto da integração no aumento da receita da academia. Analisar a viabilidade financeira de continuidade da aceitação do público vindo através desta ferramenta pelo seu custo-benefício. **Métodos:** Análise documental através de acompanhamento sistematizado de índices financeiros sobre receitas e custos da academia. Utilização de amostragens gráficas de variação de fluxo financeiro num intervalo de 2 anos a partir da instalação desta nova forma de aporte financeiro. **Resultados:** A integração do Gympass e Totalpass revela o aumento de 12,8% a receita anual. Os custos associados à integração estimam um impacto de 3,8% ao ano na academia. **Conclusão:** A integração do Gympass e Totalpass foi uma opção viável para a Arenavip Sports em Juiz de Fora MG. A integração aumentou a receita e melhorou não só a competitividade no mercado, bem como gerou maior possibilidade de reinvestimento, associado a um marketing espontâneo pelo aumento da visibilidade da marca, associada a vitrine das plataformas que oferecem o serviço em sua rede de filiados.

Palavras-chave: Gympass, Totalpass, Viabilidade financeira, Gestão, Academia.



INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA A RESPEITO DE MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO COM PROPOSTAS INCLUSIVAS.

Elias da Silva¹, Ricardo Ruffoni²

- 1) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.
2) Laboratório de Gestão e Marketing Esportivo/UFRRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.
Elias da Silva.: eliassilvaedf123@gmail.com

RESUMO

Introdução: Ao considerar a relevância da Educação Física (EF) escolar, percebemos a necessidade dos professores se manterem constantemente atualizados no intuito de procurarem estratégias de ensino que atendam aos anseios de todos, inclusive alunos com deficiência. Portanto, ao notar a importância das estratégias de ensino na busca por aulas inclusivas e de qualidade, procuramos na literatura respostas para o seguinte problema: quais métodos e estratégias de ensino então sendo utilizados na EF escolar para promover a inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental? Para tanto, o objetivo deste estudo foi identificar e apresentar evidências científicas que abordem sobre métodos e estratégias de ensino que contribuam no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência nas aulas de EF no ensino fundamental. **Método:** Esse estudo é uma revisão integrativa de natureza qualitativa. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Scielo e periódicos CAPES, entre maio e junho de 2024, onde foram utilizados os seguintes descritores: educação inclusiva, educação especial, metodologia, método de ensino, Educação Física, ensino fundamental. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (2011). **Resultados:** Foram selecionados 09 artigos, 05 do portal de periódicos Scielo e 04 do CAPES, onde tivemos um predomínio de estudos realizados no estado de São Paulo/Brasil. Também foi observado que os estudos se restringiram a pesquisar intervenções específicas para cada deficiência, ademais, foi constatada uma extensa variedade de opções de métodos e estratégias de ensino que tinham como finalidade a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. **Conclusão:** Os estudos demonstraram a importância da busca por estratégias específicas para cada deficiência, sempre levando em consideração as características individuais dos alunos. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de ações que propiciem a participação ativa, interação entre pares, cooperação, segurança, confiança, protagonismo e respeito.

Palavras-chave: Educação Física, Educação inclusiva, Educação especial, Método de ensino, Ensino fundamental.

SEGUNDO LUGAR COM GOSTO DE VITÓRIA: A UTILIZAÇÃO DA FÓRMULA 1 EM 1978 PARA PROMOVER A FUSÃO DO RIO DE JANEIRO

Rodrigo V. Elias^{1*}, Silvio Telles^{2,3}, Thulyo Lutz⁴, Pedro Losso⁵, Joana A. Vigne⁶, Roberta Gomes⁷, Carla Oliveira⁸, Caio Serpa⁹.

1) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil.

2) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

3) GPEEsC/UFRJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

4) GPEEsC/CEFET-RJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

5) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

6) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

7) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

8) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

9) GPEEsC/UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Rodrigo V. Elias: rodrigovilelaelias@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 1972 a Formula 1 (F1) chegou no Brasil com Emerson Fittipaldi embalando a torcida no autódromo de Interlagos em São Paulo. Em 1978 a F1 iniciou sua transição para o Rio de Janeiro com interesses políticos que buscavam no evento a propaganda ideal para a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é apresentar a utilização da F1 no RJ como fonte propaganda e poder simbólico para a fusão. **Métodos:** Fez-se uma pesquisa bibliográfica e uma documental no jornal O Globo e na revista Quatro Rodas, em janeiro de 1978, mês da corrida, e no seguinte. **Resultados:** Nos anos 1970, a possibilidade da fusão conturbou a política nacional. Mesmo assim, o governo militar indicou o Almirante Faria Lima como interventor para transformar a Guanabara e o Rio de Janeiro num estado da União. Os objetivos eram o desenvolvimento econômico com zonas industriais em Jacarepaguá e Santa Cruz, e a ocupação da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá com o Plano Lucio Costa. O sucesso disso era importante para convencer o povo da fusão, e a F1 a propaganda ideal. Assim, o autódromo do RJ foi reformado em 1977 e a F1 negociada para 1978. Na corrida venceu o argentino Carlos Reutemann pela Ferrari, fato esquecido, pois em segundo lugar chegou Emerson Fittipaldi num carro da única equipe brasileira de F1, a Fittipaldi F1, conhecida como Copersucar (Quatro Rodas, fevereiro de 1978). As propagandas ufanistas aproveitaram o momento (O Globo 28 e 29 de janeiro de 1978). **Conclusão:** Conclui-se que a estreita ligação entre esporte e estado se revelou nas intenções políticas do governo de intervenção com a reforma do autódromo e com a realização da F1 no RJ como propaganda das suas intenções aliadas a fusão.

Palavras-chave: Fórmula 1, Rio de Janeiro, Guanabara, Fusão.



O PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO NO PENSAMENTO PEDAGÓGICO RENOVADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcos Miranda Correia^{1,2}, Thulyo Lutz^{1,3}, Silvio de Cassio Costa Telles^{1,4}

1) GPEEsC, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) SME, Secretaria Municipal de Educação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) CEFET-RJ, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

4) UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Thulyo Lutz: thulyolutz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo compõe um projeto mais amplo para estudar o PPREF (Pensamento Pedagógico Renovador da Educação Física) à luz do PSB (Pensamento Social Brasileiro). O PPREF rompe com o paradigma da aptidão física, aproximando-se das Ciências Sociais. O PSB interpreta as formações do Brasil passado e futuro. Objetivamos verificar a presença do PSB no PPREF. **Métodos:** Pesquisa exploratória, bibliográfica e documental de referências ao PSB e ao PPREF. **Resultados e análise:** Identificamos os intelectuais do PSB a partir de 3 coletâneas organizadas por Botelho e Schwarcz (2009); Pericás e Secco (2014); Reis (1999, 2017). Destacamos 5 intelectuais relevantes que aparecem nas 3 coletâneas, são eles: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro. No PPREF, não existem obras nesse formato. Contudo, identificamos 7 autores do PPREF mencionados nos trabalhos de Muniz (1996); Malina (2005) e Furtado e Borges (2018), são eles: Vitor Marinho de Oliveira, João Paulo S. Medina, Elenor Kunz, Coletivo de Autores, Valter Bracht, Silvino Santin e Paulo Ghiraldelli Júnior. Nas principais obras dos autores do PPREF, apenas Medina (1994) cita Darcy Ribeiro, em O brasileiro e seu corpo [...]. Os outros 4 intelectuais do PSB não aparecem nas referências das obras dos 7 autores do PPREF, confirmando a hipótese de o PSB não estar amplamente presente no PPREF. **Conclusão:** Apesar dos vieses, afirmamos a pertinência, a relevância e a viabilidade do projeto para analisar o PPREF sob à luz do PSB. Entendemos esses resultados como um caminho para uma melhor investigação da relação PSB e PPREF.

Palavras-chave: Pensamento Social; Pensamento Pedagógico; Pensamento Renovador.

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC

Renata M. C. Palmares^{1*}, Felipe da Silva Triani²

1) LAGERES, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) PPPGE-UNESA, PPGCEE-UERJ- Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Renata M. C. Palmares. rmcpalmares@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 2017 foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é o documento legal que normatiza e direciona o currículo da Educação Básica em todo território nacional. O que gerou interesse em fazer um levantamento de produções científicas Teses, dissertações e artigos, entre os anos de 2018-2024, sobre as representações sociais do componente curricular Educação Física na BNCC. Então deu-se um estudo cujo tipo é um Estado do Conhecimento. O objetivo desse estudo é fazer um levantamento e análise das produções acadêmicas, a fim de reconhecer a apropriação da Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico e metodológico nos estudos sobre a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Métodos:** O mapeamento das produções acadêmicas considerou artigos, teses e dissertações. A investigação foi realizada em três bases: SciELO, BDTD e Google acadêmico. Foram empregados os seguintes descritores: “representações sociais”, “educação física” e “BNCC”. **Resultados:** A pesquisa identificou 17 produções científicas entre os anos de 2018-2024. Foi observado um emprego plurimetodológico nas investigações, uma vez que diferentes metodologias foram usadas nas pesquisas encontradas. Observou-se também que a apropriação TRS, para o estudo do componente curricular Educação Física na BNCC, tem sido o referencial teórico metodológico utilizado em trabalhos por todo o país, em diferentes perspectivas. Dentre os diversos temas presentes nos 17 estudos analisados, apenas três continham os descritores no tema ou nos seus resumos. Os temas evidenciados foram: Educação Física e mídias; Educação Física e esportes; Educação Física e infância; Educação Física e esportes da natureza; Educação Física n contexto escolar e seus atores sociais; sobre a inserção da cultura Afro-brasileira e a cultura indígena no currículo de Educação Física; Educação Física, um olhar dos licenciandos; e os trabalhos que apresentaram os descritores selecionados para a busca, que são: a inclusão escolar na Educação Física; as representações sociais dos professores de Educação Física diante da BNCC. **Conclusão:** A pesquisa revelou que a TRS tem sido empregada em estudos sobre Educação Física e BNCC em diversos temas e com uma variedade metodológica, se tornando uma pesquisa plurimetodológica. Assim, cada produção científica analisada tinha sua própria metodologia. E, ainda, que as pesquisas de campo têm acontecido em perspectivas diversas, isto é, foram realizadas de acordo com as demandas reconhecidas por cada pesquisador próprias da realidade em que estava inserido.

Palavras-chave: Representações Sociais, Educação Física, Educação Básica, BNCC.



FATORES MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE CROSS TRAINING

Moisés A. de O. Borges^{1*}, Asmyn de L. R. da Silva², Vicente P. Lima^{1,2,3}.

- 1) Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Desempenho, Exercício e Saúde (BIODESA), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.
 - 2) Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.
 - 3) Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte e do Exercício (PPGCEE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.
- Moisés A. de O. Borges: m.oliveiraborges@hotmail.com

RESUMO

Introdução: a prática regular de atividade física é altamente recomendada, sendo a motivação um fator importante para adesão e aderência às práticas. Nesse sentido, o *Cross Training* é uma modalidade que explora significativamente os fatores de motivação intrínseca e extrínseca de seus adeptos. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar os fatores motivacionais de praticantes de *Cross Training* de um centro de treinamento localizado na zona norte do estado do Rio de Janeiro/BR. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo Survey, que ocorreu por meio da aplicação da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas Revisada (MPAM-R). A amostra foi composta por 55 praticantes de *Cross Training* de um centro de treinamento localizado no Méier, zona norte do estado do Rio de Janeiro/BR; sendo 40 do sexo feminino (idade: $33,83 \pm 7,17$ anos) e 15 do sexo masculino (idade: $32,93 \pm 6,68$ anos). Os dados são apresentados por média, desvio padrão e frequência percentual. Utilizou-se ANOVA com *post-hoc* de Tukey para verificar a existência de diferenças estatísticas significativas ($p \leq 0,05$). **Resultados:** os resultados apontam que os fatores mais determinantes para os homens e mulheres entrevistados, respectivamente, são: Saúde ($6,58 \pm 0,63$ e $6,40 \pm 1,17$) e Diversão ($6,33 \pm 0,86$ e $6,32 \pm 1,17$), seguido pelos fatores Competência ($6,29 \pm 0,89$ e $5,92 \pm 1,50$), Aparência ($4,83 \pm 1,91$ e $4,74 \pm 2,18$) e Social ($4,55 \pm 1,99$ e $4,43 \pm 2,06$). Para o grupo de mulheres, verificou-se estatísticas significativas ($p = 0,00$) entre os fatores motivacionais: Diversão e Aparência; Diversão e Social; Saúde e Aparência; Saúde e Social; Aparência e Competência; e Saúde e Competência ($p = 0,037$). Entre os homens ($p = 0,00$), Diversão e Aparência; Diversão e Social; Saúde e Aparência; Saúde e Social; Aparência e Competência; e Competência e Social. **Conclusão:** os praticantes de *Cross Training* entrevistados, homens e mulheres, buscam a prática da modalidade esportiva por aspectos mais voltados para Saúde e Diversão, e menos para aspectos Sociais.

Palavras-chave: Treinamento, Motivação, Atividade Física, Exercícios.

EVOLUÇÃO E HISTÓRIA DAS ARTES MARCIAIS E LUTAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Rômulo Meira Reis^{1*}, Anderson Occhi², Carla Oliveira do Nascimento³, Samuel de Almeida Luiz⁴, Thulyo Lutz⁵, Mardel V. F. Cardoso⁶, Sílvio de Cassio Costa Telles⁷

1) GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) Universidade Estácio de Sá, Minas Gerais, RJ, Brasil. GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

4) FAETEC-Quintino, Rio de Janeiro, Brasil.

5) CEFET-RJ, Rio de Janeiro, Brasil. GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

6) GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

7) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rômulo Meira Reis. romulomreis@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Determinar com exatidão a origem das artes marciais e lutas é uma incógnita para ciência. Todavia, sabe-se que o esse fenômeno sociocultural está na história humana, se enraizado na sociedade, percorrendo caminhos capazes de gerar um panorama conceitual.

Objetivo: Isto posto, o objetivo dessa pesquisa é elaborar um panorama histórico evolutivo sobre as lutas e artes marciais, considerando os períodos estabelecidos pela historiografia. **Métodos:**

Empregou-se o método da revisão narrativa da literatura, a qual recorre ao uso de livros, artigos, periódicos e elementos da bibliografia tradicional para conduzir a análise do pesquisador.

Resultados: Na pré-história, as artes marciais e lutas denotam a luta pela sobrevivência e autodefesa para sustentar o nomadismo. Na idade antiga, a referência é budismo, com o Vajramushti na Índia, acompanhado de artefatos arqueológicos no Egito, Iraque, Camboja, Grécia e México durante o período. Os indícios da idade média apontam a predominância do oriente através da China com o Kung Fu Shaolin e Índia com o Kalaripayattu. Na idade moderna, o oriente destaca-se com a China e a filosofia taoísta, e com o Bushido no Japão dos samurais. Na Europa, escolas de esgrima se espalham, o boxe e o savate surgem. Nas Américas, a capoeira, o huka huka e o maraná são relatados. Contudo, o uso de armas de jogo em guerras reduz o emprego das artes marciais. Na idade contemporânea, surgem novas modalidades como: judô, karatê, jiu-jitsu, porém, a esportivização, o olimpismo e o espetáculo emergem, revelando os Jogos Olímpicos e o MMA como expoentes. **Conclusão:** As artes marciais e lutas fazem parte da vida humana, está presente na sociedade, evoluindo com os aspectos socioculturais e entendimentos de cada época.

Palavras-chave: Sociocultural; Historiografia; Esportes de Combate.



EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

Marcos Vinícius Mendes de Oliveira^{1*}, Felipe da Silva Triani²

1) GPEEsC, UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) GPEEsC, UERJ/UNESA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Vinícius Mendes de Oliveira.: publicidade.marcosmendes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A inclusão na Educação Física não se restringe apenas à presença física dos alunos, mas engloba uma série de práticas, respeitando suas singularidades e proporcionando experiências enriquecedoras, assegurando que cada estudante possa vivenciar os benefícios da prática esportiva e do movimento corporal. A promoção da saúde mental, por sua vez, torna-se uma preocupação central diante do cenário da atualidade, marcado por altos índices de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos entre os jovens. A escola, como espaço privilegiado de convivência e aprendizado, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar mental dos estudantes. **Métodos:** A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica que, conforme Oliveira (1999), tem por finalidade conhecer diferentes formas de contribuições científicas que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômenos. **Resultados:** A oportunidade de conscientizar os alunos sobre a relação entre atividade física e saúde mental, ensinar estratégias de enfrentamento, resiliência e autoestima, atuar como defensores iniciais da saúde mental e fornecer apoio básico aos alunos que enfrentam desafios emocionais. Ao reconhecer a interconexão entre corpo e mente e criar um ambiente de apoio na escola, os profissionais de educação física desempenham um papel vital na promoção do bem-estar emocional dos alunos. **Conclusão:** Educação Física Inclusiva e a promoção da saúde mental na escola são aspectos cruciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Através de uma prática que valorize a diversidade e a inclusão, juntamente com estratégias que visem o cuidado com o bem-estar emocional, é possível criar um ambiente escolar mais acolhedor e empático. Embora enfrentemos desafios como a falta de recursos e resistência a mudanças, é fundamental buscar soluções que promovam a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, e que ofereçam suporte para o seu bem-estar mental.

Palavras-chave: Escola. Profissionais de Educação Física. Inclusão. Educação Física Escolar.

O QUE OS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PENSAM SOBRE A ESCOLA? UMA INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL.

Adriana Edwirgen Maia de Castro¹, Felipe da Silva Triani², André Felipe Costa Santos³.

1) Laboratório de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais Na/Para Formação de Professores (LAGERES), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) Laboratório de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais Na/Para Formação de Professores (LAGERES), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3) Programa de Pós-Graduação (PPGE), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Adriana Edwirgen Maia de Castro. dricacastro10@yahoo.com

RESUMO

Introdução: A crescente inserção de alunos com Transtornos do Espectro Autista nas escolas, a partir de seus direitos regulamentados por lei, evidencia a necessidade de conhecer as Representações Sociais desses mesmos alunos acerca da escola. Foi realizada uma investigação psicossocial sobre o que os alunos com Transtorno do Espectro Autista pensam sobre a escola. Objetivou-se investigar as representações sociais de estudantes com Transtorno do Espectro Autista sobre a escola. As Representações Sociais influenciam diretamente o processo de inclusão, portanto requer identificar possíveis obstáculos que interferem no processo de ensino-aprendizagem desses alunos e viabilizar a inclusão. **Métodos:** Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 27 alunos com TEA de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados para essa pesquisa foram a iconografia e a entrevista. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. Com a intenção de promover uma análise psicossocial, a pesquisa adotou como base teórica a Teoria das Representações Sociais. **Resultados:** Os resultados revelaram que os alunos se identificam mais com as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física e Artes; se interessam em construir relações de amizade; retratam as salas de aulas tradicionais ressaltando a figura do educador; compreendem sua participação nas festas e eventos artísticos desenvolvidos na escola como primordiais para a sociabilização e sua inserção no meio; consideram relevantes os conhecimentos propostos e os relacionamentos interpessoais. **Conclusão:** Tanto os desenhos elaborados pelos alunos quanto as falas nas entrevistas parecem indicar a importância da inclusão dos alunos com TEA, respeitando suas limitações, tendo como foco uma aprendizagem significativa para eles e visando sua autonomia e desenvolvimento integral. É fundamental que o professor, ao trabalhar com um aluno com TEA, tenha conhecimento dessa condição e de suas peculiaridades.

Palavras-chave: Representações Sociais, Transtorno do Espectro, Autista - Inclusão Escolar. Educação.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DAS DIRETRIZES CURRICULARES E DA BASE NACIONAL COMUM

Marconi Silva de Andrade¹, Marcos Vinícius Mendes de Oliveira², Felipe da Silva Triani³

1) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) Universidade Estácio de Sá, UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) LAGERES, GPESsC, UNESA/UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Marconi Silva de Andrade: coni.andrade@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação de professores de Educação Física no Brasil tem passado por transformações importantes no que se refere à inclusão de alunos com deficiência. Nesse sentido, é fundamental discutir as diretrizes curriculares que orientam essa formação inicial, buscando promover uma educação mais inclusiva e diversificada. O presente estudo propõe analisar as diretrizes curriculares de Educação Física e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores, com foco na inclusão e na capacitação de professores para lidar com a diversidade nas escolas. **Métodos:** Utilizando a Análise Documental como metodologia, o estudo baseia-se na premissa de que documentos escritos preservam marcas históricas das atividades humanas, permitindo compreender as mudanças nos indivíduos, grupos e práticas. Foram examinadas duas diretrizes principais: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, que também institui a Base Nacional Comum. **Resultados:** A análise dessas diretrizes e políticas públicas revela tanto avanços quanto desafios na formação de professores de Educação Física para o enfrentamento da diversidade nas escolas. O alinhamento dos currículos à Base Nacional Comum promove uma formação docente que valoriza a inclusão e a diversidade. A incorporação de novos conteúdos, como a educação física inclusiva, destaca a necessidade de atualização curricular para atender às demandas do mercado de trabalho e proporcionar uma formação mais abrangente e qualificada. Contudo, ainda há desafios a serem superados, como a ausência de dispositivos legais que tornem obrigatória a inclusão de conteúdos relacionados à educação inclusiva e a padronização dos currículos. **Conclusão:** A formação de professores para a inclusão é complexa, exigindo uma abordagem que integre aspectos legais, históricos e pedagógicos, a fim de garantir uma educação inclusiva para todos os alunos.

Palavra-chave: Formação inicial; Políticas públicas; Educação física; Inclusão.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO REMOTO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Dionizio M Ramos-Filho^{1,2}, Myke Carlos da S. Costa, Pâmela Joyce F. da Silva¹, Maria Aparecida Santos¹, Ricardo Ruffoni^{1*}

- 1) Laboratório de Pesquisa em Gestão e Marketing Esportivo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro Brasil.
- 2) Departamento de Educação Física e Artística (DEFA) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ).
Ricardo Ruffoni: prof.ruffoni@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo adentra o período de início da pandemia do Covid-19, que foi um período devastador em todas as áreas. Com a possibilidade do Ensino Remoto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) da UFRRJ publicou seu segundo Edital nº 01/2020 para diversos subprojetos, dentre eles a Educação Física. **Objetivo:** Descrever as vivências pedagógicas no Programa de Residência Pedagógica – CAPES durante o Ensino Remoto. **Métodos:** Este resumo caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, descritiva. Trata-se de um relato de experiência de uma residente de Educação Física que participou do Edital 01/2020 da CAPES na UFRRJ. IES pioneira no PRP, sendo também pioneiros(as) a coordenadora do Programa, professora Raquel Alvitos; o professor orientador, doutor Ricardo Ruffoni; e a professora preceptora, Maria Aparecida Santos de Oliveira, da Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa – Seropédica/RJ. **Resultados:** Uma breve revisão de literatura sobre o PRP que estimula seus residentes à atuação norteada na BNCC e descrição sobre os respectivos Relatos de Experiência sobre Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado Obrigatório. **Conclusão:** Ambos são importantes para vivência acadêmica, mas o suporte fomenta e assegura na formação de futuros bons profissionais de Educação Física. Espera-se que a presente pesquisa proporcione um olhar humano para os futuros docentes em formação que buscam melhorar tanto pessoal quanto profissionalmente.

Palavras-chave: BNCC; Educação Física; Estágio Supervisionado; Relato de Experiência; Residência Pedagógica.



MOTIVAÇÃO ESPORTIVA: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES-ATLETAS DOS GINÁSIOS EDUCACIONAIS OLÍMPICOS.

Jaime Della Corte^{1,2,*}, Felipe Triani^{2,3}, Leonardo Santos^{1,2}, Rômulo Reis^{2,3}, Caio Serpa^{1,2}, Silvio Telles^{1,2,3}

1) Programa de Pós-Graduação em Educação Física / Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGEF/UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

2) Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPESc), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

3) Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE/UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Jaime Della Corte: jaimedellacorte@ufrj.br

RESUMO

Introdução: Muitos têm o primeiro contato com o esporte na Educação Física escolar, portanto, compreender os motivos que fomentam crianças e adolescentes a prática esportiva torna-se essencial, pois assim, professores podem construir um ambiente encorajador, com aulas mais atrativas e desafiadoras, haja vista que a motivação esportiva é entendida como uma “força interna”, que incentiva a realizar determinadas atividades e o quanto de esforço se desprende para concluí-la, cuja motivação intrínseca (MI) centraliza-se na autopercepção de desempenho e sucesso. Já a motivação extrínseca (ME) concentra-se nas recompensas e reconhecimentos que se possa obter. **Objetivo:** Avaliar níveis motivacionais dos estudantes-atletas dos Ginásios Educacionais Olímpicos. **Métodos:** Pesquisa do tipo transversal realizada em 2023. A amostra foi composta por 563 estudantes-atletas, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 16 anos, matriculados no 8º ou 9º ano das escolas vocacionadas ao esporte. O instrumento para verificar o nível motivacional foi o *Sport Motivation Scale*. Os dados foram apresentados pela mediana e intervalos interquartis. **Resultados:** Os meninos demonstraram níveis de motivação mais elevados que as meninas, MI=5,75(4,50-6,75);p=0,001 e ME=4,75 (3,50-6,00);p=0,000. Observou-se maiores escores da motivação intrínseca nas modalidades individuais MI=6,00(4,50-6,75);p=0,000 e extrínseca nas coletivas ME=4,75(3,50-5,75);p=0,000. Os estudantes-atletas que moram perto da escola revelaram motivação intrínseca mais presente MI=5,75(4,50-6,75);p=0,000, os que moram distante exibiram maior motivação extrínseca ME=4,50(3,25-5,75);p=0,001. **Conclusão:** Os meninos apresentaram grande desejo em aprender mais acerca do seu esporte, a dominar novas técnicas e a se colocarem em situações que produzam euforia e excitação, também aspiram ganhos e premiações. Praticantes de modalidades individuais são fomentados pela satisfação pessoal e pelo prazer que a modalidade lhe possa proporcionar. Os que praticam modalidades coletivas almejam fama e prestígio social. Estudantes-atletas que moram distantes da escola preferem enfrentar desafios adicionais, como acordar mais cedo e lidar com conduções lotadas para terem uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Atividade física, Escolares, Instituição de ensino.

OS ARGUMENTOS DA RETÓRICA PRESENTES NA LEI GERAL DO ESPORTE.

Alexandre P. Jesus¹, Renata M. C. Palmares², Felipe da Silva Triani³

1) LAGERES, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) LAGERES, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3) LAGERES, PPGE-UNESA, PPGCEE-UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Alexandre Pereira de Jesus: alexandrepereiradejesus@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Lei Geral do Esporte, LGE, Lei nº 14.597 (Brasil, 2023), é a lei que traz uma unidade as demais leis sobre futebol e demais esportes que fazem referência em todo o país. Do mesmo modo, a LGE apresenta também a legislação sobre todos os atores sociais que estão presentes e circulam nesse território que é o esporte nacional. Dessa forma, foi promulgada uma lei cuja responsabilidade estabelecer as regras e sanções de como os esportes e todos os envolvidos nesse meio, devem se comportar no país. **Métodos:** O percurso metodológico foi mediante da perspectiva da Análise Retórica, por meio da Nova Retórica cujos precursores são Chaïn Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2014). Esses autores apresentam a tríade da comunicação, com os três elementos, o orador (*Ethos*) aquele que fala e busca a adesão do auditório (*Pathos*), que é aquele que escuta o discurso (*Logos*) proferido pelo orador. Este utiliza argumentos e técnicas argumentativas a fim de convencer o auditório. **Resultados:** Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que o orador utilizou das técnicas argumentativas a fim de que o auditório fosse persuadido por meio do discurso escrito. Então, observou-se que na LGE há a presença alguns argumentos retóricos seu texto como argumentos Quase-Lógicos, que são demonstrados pelos raciocínios lógicos, ou seja, por razão matemática, como a soma; vários fatores somados resultam em um produto, por exemplo, a soma de valores e princípios presentes no artigo II, na seção II. Um segundo argumento presente na LGE é o argumento que Fundamenta a Estrutura do Real, presente no artigo oitavo, da sessão IV, que por meio de exemplos, ilustração e modelos pode-se sustentar a argumentação de modo a usar algo que já existe como referência a fim de buscar a adesão do auditório por meio discurso. Uma terceira técnica argumentativa é a Retórica Abreviada, como o Slogan, que está presente no artigo III da sessão III, em que o orador utiliza um lema, um chavão, a fim de se fazer entender pelo discurso direto e curto perante o auditório, por exemplo, “todos tem direito à prática esportiva em múltiplas e variadas manifestações”. **Conclusão:** Há como se identificar, nas Leis brasileiras, que o discurso pode ser oral, escrito e por meio de imagens (Mateus, 2018). Logo, a redação dos textos de uma lei é considerada o discurso escrito. Este texto que contém argumentos e técnicas argumentativas a fim de persuadir o auditório que é toda e qualquer pessoa a quem essa lei é direcionada. Assim, o orador consegue a adesão desse auditório quando essa lei é aprovada e promulgada para a nação.

Palavras-chave: Representações Sociais, Retórica e Argumentação, LGE.



POR UMA EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CHÃO DA ESCOLA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA.

Jonas H.A. da Silva^{1,2*}, Fernanda Leocádio², Marciel Barcelos²

- 1) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2) Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física – GPDEF, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica, RJ, Brasil.
Jonas H.A. da Silva.: professorjonashenrique@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar é frequentemente marcada por práticas e discursos que reforçam padrões corporais e habilidades motoras, o que pode gerar exclusão de alunos com deficiências ou que não atendam aos ideais hegemônicos de corpo. Este relato explora uma experiência prática em aulas de Educação Física fundamentada na perspectiva da educação anticapacitista, voltada para o acolhimento e inclusão de todos os corpos. **Objetivos:** O objetivo foi desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade corporal, promovendo a desconstrução de práticas capacitistas nas aulas de Educação Física, sensibilizando alunos, docentes e a comunidade escolar para a importância de uma educação inclusiva. **Métodos:** As atividades foram implementadas em duas escolas públicas no Rio de Janeiro, utilizando o Desenho Universal para a Aprendizagem e Tecnologias Assistivas com abordagens inclusivas inspiradas em pedagogias críticas, que trata das normatividades impostas ao corpo. As aulas foram planejadas para desestruturar a ideia de "normalidade corporal", empregando jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e práticas de aventuras onde cada aluno pudesse vivenciar os elementos da cultura corporal de movimento de forma acessibilizada. Observações diretas, registros de campo e *feedback* dos alunos e professores das demais disciplinas foram produzidas como fontes. **Resultados:** Nossos dados revelam que as atividades contribuíram para o aumento da cooperação entre os alunos e promoveram maior engajamento, especialmente entre aqueles com mobilidade reduzida e Transtorno do Espectro Autista. Também evidenciamos que os estudantes indicaram um maior entendimento sobre as barreiras capacitistas presentes no ambiente escolar e o fortalecimento de uma cultura de respeito à diversidade corporal. **Conclusão:** A experiência evidenciou que práticas anticapacitistas são viáveis e necessárias na Educação Física escolar. A desconstrução de normatividades corporais e capacitistas, quando promovida de forma contínua e intencional, pode transformar o ambiente educacional, favorecendo uma convivência mais inclusiva e respeitosa que acolha todos os corpos e subjetividades.

Palavras-chave: Capacitismo, Inclusão, Educação Física, Diversidade Corporal, Anticapacitismo.

AS CONVERGÊNCIAS ENTRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ary C. Barbosa Jr¹, Thiago Rodrigues², Denilson C. Soares³, Rafael S. Mattos⁴, Jenniffer O. Souza⁵, Brena M. Rueger⁶

- 1) Grupo de Estudos em Educação, Matemática e Tecnologias – GèMATECH, UNIG, SME-RIO*
- 2) ISERJ- FAETEC, UNIG.
- 3) UNIG
- 4) UERJ
- 5) Grupo de Estudos em Educação, Matemática e Tecnologias – GèMATECH, UNIG
- 6) UNESA

Ary C. Barbosa Jr: arysergiojr@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: É notório que é necessário discutir como a promoção da saúde é ressaltada enquanto práxis pedagógica em aulas de educação física escolar. Nesse sentido, Mantovani, Maldonado e Freire (2021) constaram que muitos professores têm intenção de informar seus alunos sobre o tema da saúde, geralmente enfatizam as suas práticas cotidianas em tópicos como alimentação saudável ou hábitos de higiene, estimulando a prática regular de atividade física, apesar disso, ainda se nota uma distância teórica com o contexto escolar aprofundada, sobre como tratar a promoção da saúde no âmbito da sala de aula dentro de suas múltiplas noções conceituais e contradições. Este estudo tem como objetivo identificar como os conceitos de promoção da saúde, escola e educação física podem correlacionar a temática da promoção da saúde em ambientes escolares, principalmente como observamos os conteúdos da Educação Física (EDF) no ensino fundamental e médio. Dessa forma, é possível colaborar com prática cotidiana de professores de EDF que desenvolvem o tema da saúde em suas aulas teóricos e práticas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com os descritores: "promoção da saúde" *and* "educação física" *and* "escola", baseado em Prisma, seguindo um fluxograma com: identificação, seleção, elegibilidade, inclusão (Moher et al, 2015). Foram avaliados artigos produzidos entre os anos de 2019 até 2024, coletados nas seguintes bases eletrônicas: Scielo, Lilacs, PubMed. Foram excluídos: artigos que não abordassem o tema, trabalhos duplicados e não disponíveis para leitura. **Resultados e discussão:** A pesquisa arrolou quarenta e dois artigos nestas bases, e resultou na inclusão de vinte e cinco estudos que trouxeram a contribuição o debate sobre oito categorias semióticas: 1) Promoção da saúde em contextos não escolares, 2) Estudos de revisão, 3) Aptidão física relacionada à saúde e seus aspectos do treinamento esportivo, 4) Fatores Comportamentais, 5) Saúde e suas tecnologias e inclusão, 6) Promoção da saúde no contexto escolar, 7) Concepções e percepções acerca de saúde para professores e alunos e 8) A saúde e seus determinantes sociais. **Conclusão:** Ademais, da revisão apontar diversos caminhos sobre como abordar o tema da promoção da saúde na escola, verificamos que as políticas públicas são essenciais para que se dediquem práticas cotidianas nas escolas sobre a temática. Ainda encontramos estudos sobre aptidão física relacionada à saúde, avaliando prescrições de exercícios em termos de metodologia do treina-



mento na escola, entretanto já se notam que os níveis de esforços e avaliações se em traços iniciais coadunam com uma prática dotada de sentidos e significados para os educandos. Apesar do avanço de discussões teóricas para as áreas epidemiológicas e sobre a relação entre as práticas corporais e a saúde em ambientes escolares e não escolares, ainda observa-se a saúde tratada como um elo com estilo de vida ativo, porém avançando para modelos amplos de saúde, que tenham conotação social e ecológica, o que denota ser necessário continuar repensando práticas escolares que apontem para novos rumos sobre o acesso democrático a saúde coletiva sobretudo em escolas situadas em regiões de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação física, escola, promoção da saúde.

REFLETINDO SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Ary C. Barbosa Jr¹, Thiago Rodrigues², Denilson C. Soares³, Rafael S. Mattos⁴, Jenniffer O. Souza⁵, Brena M. Rueger⁶

- 1) Grupo de Estudos em Educação, Matemática e Tecnologias – GèMATECH, UNIG, SME-RIO*
- 2) ISERJ- FAETEC, UNIG.
- 3) UNIG
- 4) UERJ
- 5) Grupo de Estudos em Educação, Matemática e Tecnologias – GèMATECH, UNIG
- 6) UNESA

Ary C. Barbosa Jr : arysergiojr@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: As crianças com transtorno de espectro autista (TEA) possuem suas especificidades que devem ser levadas em conta nas escolas, bem como os diferentes níveis de interesse, as rotinas e rituais individuais que lhe permitam conforto e segurança para permanecer na escola, as diversas atividades inclusivas que precisam de adaptação dos professores para que os alunos sejam efetivamente incluídos (MORAES E MARINHO, 2021). Desta maneira, o presente estudo objetiva analisar as estratégias pedagógicas de inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar, verificando relatos de professores, de responsáveis, estudos de caso na literatura, através de uma micro visão do estado da arte perceber quais as dificuldades e sucessos pedagógicos da inclusão escolar de alunos autistas. **Método:** Foi feita uma revisão sistemática dos seguintes descritores: “educação física” and “autismo”, and “escola”, baseado em Prisma, seguindo um fluxograma com quatro partes: identificação, seleção, elegibilidade, inclusão (Moher et al, 2015). Foram avaliados artigos produzidos entre os anos de 2020 até 2024, coletados nas seguintes bases eletrônicas: Scielo Lilacs, Periódicos Capes. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 22 artigos e estudos acadêmicos, porém de acordo com os critérios de elegibilidade foram excluídos: artigos que não abordassem o tema, trabalhos duplicados e não disponíveis para leitura, resultando então em 11 estudos analisados. A pesquisa nestas bases resultou na inclusão de 11 estudos que trouxeram a contribuição o debate sobre quatro frentes: 1. Educação inclusiva e autismo e suas intersecções com a educação física escolar (SCHLIEMANN, ALVES, DUARTE, 2020), (CHICON; OLIVEIRA; SIQUEIRA, 2024); 2. Atividade física e exercício físico e inclusão (CARVALHO et al., 2020), (MORAES, L. B.; MARINHO, 2021); 3. Estudos sobre pessoa com deficiência e inclusão (Falcão, Pereira, Alves, 2021), (Benitez et al., 2023), (Guimarães, Borges, Van Petten, (2021); 4. Promoção da saúde, covid e inclusão: Holmes et al. (2022), Kentaro et al. (2020), Alvarenga et al. (2023). **Conclusão:** Todos os estudos do âmbito escolar arrolaram a importância de se discutir com professores novas estratégias pedagógicas para lidar com a população autista, o enfrentamento do desafio da inclusão escolar real perpassa por professores que não agem no desconhecido e que se articulam políticas públicas de formação, de assistência social contínua, o aprofundamento do uso de múltiplos recursos e linguagens em salas comuns e



de recursos. Em que pese, o estudo de revisão apontar algumas experiências educativas com crianças autistas e pessoas com deficiências nas escolas, ainda se verifica uma lacuna de estudos sobre a temática, sobretudo no que tange, a políticas de formação de professores, práticas pedagógicas adequadas a população inclusiva, e o esforço da comunidade escolar para a inclusão.

Palavras-chave: Educação física, escola, autismo.

A PRÁTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS AUTISTAS

Beatriz Carvas¹, Jomilto Praxedes²

- 1) Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento Humano - UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2) Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento Humano - UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Beatriz Carvas Mello: beatrizcarvas0@gmail.com

RESUMO

Introdução: Alunos no Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão cada vez mais presentes nas escolas e a inclusão destes pode ser uma tarefa difícil para os Professores de Educação Física (PEF). Analisar o aspecto prático, ou seja, saber fazer nas aulas, pelos PEF formados em Universidades Públicas do Brasil, em relação aos seus alunos autistas. **Métodos:** O questionário CAP-TEA foi aplicado em 18 PEFs, com o intuito de avaliar como estes atendem, ou já atenderam, os alunos no TEA. Esse questionário é composto por 20 perguntas fechadas, sendo 7 delas destinadas ao aspecto em exame. Para cada pergunta existia a resposta esperada (RE), sendo “SIM” a RE para todas as questões. **Resultados:** Na primeira pergunta, “Sinto-me preparado (a) para lidar com crianças com TEA?”, 16,70% escolheram a RE. Quando questionados quanto ao seu interesse em participar de treinamentos e realizar educação continuada sobre TEA, 88,90% optaram pela RE. Na terceira questão, 66,70% afirmam sentir que podem fazer a diferença na educação de crianças com TEA. Sobre a pergunta 4, “Realizo adaptação de materiais e atividades escolares para crianças com TEA?”, 55,60% marcaram a RE. Na pergunta 5, “Durante as atividades escolares eu oportunizo vivências para o desenvolvimento de habilidades sociais?”, 77,80% optaram pela RE. Na pergunta 6, 55,60% afirmou realizar avaliação individual e propor objetivos conforme as necessidades individuais dos alunos autistas, “Para autistas não verbais eu utilizo ferramentas de comunicação alternativa?”, sendo esta pergunta 7, 61,10% marcaram a RE. **Conclusão:** Percebe-se que, menos de 20% dos PEFs se sente preparados para atuar com indivíduos autistas, contudo, mais de 50% optaram pelas REs que remetem a uma prática adequada. Fato este que pode estar relacionado a ideia de responder o que seria correto ou uma atuação intuitiva, caracterizando a falta de intencionalidade pedagógica nas propostas diárias.

Palavras-chaves: Educação Física, Autismo, Inclusão.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO DO IFRJ PINHEIRAL: QUANDO A AGROINDÚSTRIA ENCONTRA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Carla L. de Magalhães^{1*}, Gabriela C. de Souza², Israel Souza³, Alcilúcia Oliveira⁴, Lilian Nascimento⁵; Ana Júlia Brandão⁶; Anna Beatriz Ihmaid⁷; Helena Martins⁸

1) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Nilópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

2) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil.

3) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Paracambi, Rio de Janeiro, Brasil.

4) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil.

5) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil.

6) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil.

7) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil.

8) Instituto Federal do Rio de Janeiro, Pinheiral, Rio de Janeiro, Brasil.

Ana Carla L. de Magalhães: ana.magalhaes@ifrj.edu.br

RESUMO

Introdução: O Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Pinheiral possui o curso de ensino médio/técnico (EMT) integrado em Agroindústria. A partir do encontro da educação física com este curso técnico, surgiu a necessidade de criação de um projeto de pesquisa sobre os efeitos do suco de beterraba no treinamento dos estudantes da equipe de atletismo da instituição. Neste sentido, o texto em tela tem o objetivo de refletir sobre o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica (PIC) construído com um grupo de estudantes e professores do EMT no campus Pinheiral na perspectiva freiriana da pedagogia da autonomia (PA). **Métodos:** Este é um estudo descritivo, qualitativo, que usa como método de análise a visão de Paulo Freire sobre a Pedagogia da Autonomia. **Resultados:** Ao analisarmos a construção do PIC na perspectiva freiriana da PA, foi possível identificar as três etapas de: a) investigação: identificaram a vasta produção de beterrabas orgânicas da escola e atletas sem orientação nutricional; b) a tematização: estudo sobre uso de suplementos em atletas, e c) problematização: necessidade de usar produtos orgânicos nas práticas esportivas dos atletas da escola. Em seguida, os estudantes se reuniram para ler os artigos sobre o uso de beterraba em atletas amadores de corrida e traçaram o projeto de pesquisa. Logo após aprovação do CEP, teve início a fase de estudo de campo ao qual os estudantes participaram de todas as etapas: desde o manuseio das beterrabas, até a aplicação dos testes. **Conclusão:** Concluímos que o desenvolvimento do PIC no IFRJ Pinheiral foi capaz de promover a autonomia dos estudantes, sobretudo ao produzir conhecimento sobre o uso de um produto natural na prática esportiva, ampliando seus conhecimentos acadêmicos sobre a área técnica específica e o olhar sobre as questões socioambientais relacionadas à agroindústria.

Palavras-chave: Saúde, Escola, Agroindústria, Educação Física Escolar, Iniciação Científica.

INTERESSE DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO PELA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIO FÍSICO.

Vinicius R. de Araujo¹, Wallacy C. Prado¹, Dionizio M Ramos-Filho^{2,3}, Gilmar F. de Almeida¹, Adan M. Ramires¹, Gisele de O. R.dos Santos¹

1) Laboratório de Estudos em Educação Física, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) Laboratório de Pesquisa em Gestão e Marketing Esportivo, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) Departamento de Educação Física e Artística (DEFA) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Vinicius R. de Araujo: vinicius.araujo@cefet-rj.br

RESUMO

Introdução: A prática regular de exercício físico promove muitos benefícios, como a melhoria da aptidão cardiorrespiratória, aumento da força muscular e flexibilidade. Além disso, com orientações adequadas pode promover valores como disciplina, trabalho em equipe, resiliência e autoconfiança. Por outro lado, observamos que a maioria dos jovens não está atingindo as recomendações para atividade física semanal, como explicitam o Estudo sobre comportamento de saúde em crianças em idade escolar (WHO,2016) (82%) e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 (81,9%). Tendo em vista que o treinamento físico melhora a qualidade de vida, previne o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, além de ajudar a controlar quadro clínico daqueles que tratam de diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial sistêmica e/ou sobrepeso/obesidade, apresentar e adicionar essa prática na formação de estudantes torna-se muito importante. Sendo assim, o objetivo é identificar o interesse de alunos do ensino médio na realização de um programa de treinamento físico semanal, bem como o comportamento e condições associadas a prática de exercício físico. **Métodos:** Para este estudo foram utilizados os dados de inscrição no projeto Academia em Movimento, realizado de forma remota, por meio de uma ficha de inscrição online do Microsoft Forms disponibilizada através de um link e QR code durante 30 dias. Na ficha de inscrição os alunos precisavam preencher dados gerais de cadastro como: nome, data de nascimento e email, mas também informações sobre prática regular de exercício físico, tempo de prática, e condições médicas que poderiam limitar a realização de treinamento físico. O projeto foi apresentado como tendo duração de 6 meses, com início em abril/maio de 2024, ofertando duas turmas. Com a duração das aulas sendo de 60 minutos, disponibilizadas no turno da manhã. Sendo a aulas práticas/teóricas, utilizando o espaço da academia, realizadas semanalmente, sob a supervisão dos professores. Dentre as atividades propostas foram listados exercícios aeróbicos, musculação, treinamento funcional, entre outros, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Os dados coletados foram analisados através do Microsoft Forms e Microsoft Excel, e serão apresentados em valores inteiros ou percentuais. **Resultados:** Os dados de inscrição apresentaram 63 alunos interessados em



participar do projeto. Desses, 37% (23 alunos) nunca praticaram de forma regular alguma modalidade de ginástica de condicionamento, como musculação, crossfit, fitdance, treinamento funcional, ou outra modalidade semelhante. Dos 63% (4º alunos) que já praticaram alguma modalidade, o tempo de prática foi de $17,27 \pm 16,39$ meses. Sendo que 58% (21 alunos) realizaram até um ano de prática, 28% (10 alunos) de 1 até 2 anos e 14% (5 alunos) de 2 até anos. Referente a condição médica que possa limitar a prática de exercícios físicos, 77% (48 alunos) não tinham, 10% (6 alunos) tinham e 13% (8 alunos) não sabiam. Dentre as condições médicas limitantes apresentadas pelos alunos, foram relatadas cardiopatia e asma. **Conclusão:** Os dados do presente estudo sugerem que uma parcela de estudantes do ensino médio tem interesse na realização de um programa de treinamento físico semanal. Além de apresentar que um percentual relevante nunca praticou de forma regular alguma modalidade de ginástica de condicionamento. Sendo assim, oportunizar a prática regular de forma acessível e orientada pode ser um fator contribuinte para minimizar os impactos do sedentarismo em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente, Sedentarismo, Atividade Física, Exercício Físico.

A CRIAÇÃO DE UMA LIGA INDEPENDENTE DE WATER POLO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1913-1914)

Caio Serpa^{1*}, Rodrigo Vilela, Thulyo Lutz¹, Gabriela Souza¹, Roberta Gomes¹, Silvio Telles¹

1) Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC)

*Autor de correspondência: Caio Serpa. E-mail: caiocserpa@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, se organizou no meio esportivo aquapolista a “Liga de Polo Aquático Brasil” (Liga PAB), organizada pela recém-criada “Polo Aquático Brasil” (PAB), com o objetivo de montar para a modalidade a organização de campeonatos aos moldes da bem sucedida “Novo Baquete Brasil” (NBB). O objetivo desse estudo é analisar a construção de um ideário de “liga independente” na história do polo aquático. **Método:** O presente estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa histórica, utilizando fontes primárias e secundárias. **Resultados:** É interessante sabermos que esse não é o primeiro caso em que se objetivou montar uma liga independente de polo aquático. Entre os anos de 1913 e 1914, o Clube de Regatas do Flamengo propôs a criação de uma Liga de Water Polo que fosse independente da Federação Brasileira das Sociedades de Remo (FBSR). Destacamos que naquele período, tal proposta foi elaborada como uma das possíveis soluções para o que foi denominado pela mídia impressa carioca como “A Questão Water Polo”, que em síntese foi um período de crise da autonomia relativa que a modalidade possuía no interior da FBSR. Alguns pontos que demonstram a falta de autonomia dizem respeito a: 1. interferência do Conselho da Federação em decisões da Comissão Especial de Water Polo; 2. A falta de interesse por alguns representantes de alguns clubes na FBSR em incentivar outras modalidades que não fosse o remo. **Conclusão:** No final das contas, a Liga de Water Polo não foi efetivada, ainda assim, é possível perceber efeitos na estratégia traçada por alguns agentes do campo, tais como, a reestrutura da FBSR, tendo seu Código de regatas, Regulamento de Water Polo e os Estatutos da Federação reformulados, como também, um maior acúmulo de capital simbólico para certos agentes do campo que participaram ativamente desse processo.

Palavras-chave: Water Polo, História do Esporte, Esportes Náuticos, Teoria do Campo.



NÓS TEMOS MEDO E VERGONHA DE JOGAR COM ELES: DESIGUALDADE DE GÊNERO NO ESPORTE ESCOLAR

Luciana S. Collier¹
Luis Felipe S. Peixoto²

- 1) Colégio Universitário Geraldo Reis, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2) Colégio Universitário Geraldo Reis, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Luciana S. Collier: lucianacollier@id.uff.br

RESUMO

Introdução: As relações entre meninos e meninas no contexto escolar, refletem em grande medida as desigualdades de gênero que marcam as relações sociais fora da escola. A participação das meninas e mulheres em modalidades esportivas, tradicionalmente reservadas aos homens, é permeada de lutas por espaço e legitimidade. Causa estranhamento que em um ambiente escolar, onde o debate sobre a equidade de gênero está bastante avançado, o número de meninas participantes das atividades esportivas nas aulas extracurriculares e nos tempos livres venha diminuindo a cada ano. Portanto, este estudo analisa os discursos de meninas, estudantes de uma escola básica federal, sobre a não participação delas nas atividades esportivas escolares.

Métodos: A pesquisa foi desenvolvida por estudantes de iniciação científica do ensino médio, a partir de entrevista semiestruturada, realizada com 10 meninas estudantes de uma escola básica da rede federal de ensino, localizada em Niterói. Apesar de gostarem de praticar esportes e participarem ativamente das aulas de educação física escolar, não participam das atividades esportivas extracurriculares. Suas respostas foram categorizadas em três temas e analisadas segundo a análise temática de conteúdo. **Resultados:** O medo foi mencionado, como o principal sentimento que elas têm sobre a possibilidade de jogar com os meninos na hora do recreio. Elas alegaram que eles usam de violência extrema para intimidá-las e fazer com que não participem dos jogos nos horários livres. O segundo sentimento mais mencionado foi a vergonha, que advém do fato de serem zoadas pelos meninos quando tentam participar de qualquer jogo, tanto com eles quanto sem eles. Também alegaram desconforto em praticar esportes junto com os meninos em qualquer situação. **Conclusão:** O avanço do conservadorismo na sociedade reflete na escola. Não podemos descuidar das ações de combate à desigualdade de gênero, ainda que o comportamento e o discurso da equidade de gênero pareçam ter avançado.

Palavras-chave: Esporte, Escola, Gênero, Educação Física, Equidade.

ENTENDIMENTOS E TERMINOLOGIAS SOBRE ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTE DE COMBATE

Marina Cocco Faria¹; Rômulo Meira Reis^{2*}, Samuel de Almeida Luiz³, Sílvio de Cassio Costa Telles⁴

1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2) GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3) FAETEC-Quintino, Rio de Janeiro, Brasil.

4) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. GPEESC, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rômulo Meira Reis: romulomreis@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O espetáculo esportivo promovido pelas artes marciais mistas (MMA) popularizou vitórias, nocautes e grandes exibições dos competidores. Assim, tornou-se comum a utilização sem distinção dos termos artes marciais, lutas e esporte de combate para referir-se ao universo das artes marciais e lutas. Entretanto, os termos possuem entendimento e origens diferentes em razão das circunstâncias históricas, terminologia da palavra e compreensões decorridas ao longo tempo. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho examinar as terminologias e entendimentos sobre os termos artes marciais, lutas e esporte de combate. **Métodos:** O método utilizado foi revisão da literatura, apoiada em livros, artigos, periódicos e elementos da bibliografia tradicional. **Resultados:** Etimologicamente da palavra o termo luta deriva do latim *lucta*, cujo significado é combate ou disputa, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos. O termo arte marcial foi criado no ocidente, na idade média, escrito em inglês em 1357, devida do latim *Marte*, Deus Romano da Guerra, ou seja, a arte marcial era a arte da guerra, representando preparação de tropas, conquistas nos campos de batalhas e disputas por territórios. O entendimento sobre lutas está conectado ao sentido de esporte ou ritual e diversão, como por exemplo, na cultura grega, indígena e africana. Também, denota regras, técnicas e locais específicos de prática. Artes marciais estão ligadas a filosofias orientais, religião e prática, conectando corpo, mente e espírito ou modo de vida, atingindo um espectro mais amplo. O esporte de combate possui características como: federalização, qualificação ranking, superação, especialização, institucionalização, organização, espetacularização, burocratização e racionalização. **Conclusão:** Este é um debate amplo, aberto e que não apresenta consenso sobre as definições que de certo modo são semelhantes, porém, a revisão proposta pelo trabalho pode contribuir para aplicação de diferenças, sobretudo, em pleno século XIX.

Palavras-chave: Práticas corporais; Manifestações de luta; Compreensão.



Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>